

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
4 - NIRE 35.300.340.833		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Angélica, 2466 - 22 andar - Conj.221		2 - BAIRRO OU DISTRITO Cerqueira César	
3 - CEP 01228-200	4 - MUNICÍPIO São Paulo		5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 3159-5100	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 011	12 - FAX 3159-0122	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL dri@generalshopping.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Alessandro Poli Veronezi			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Angélica, 2466 - 22 andar - Conj.221		3 - BAIRRO OU DISTRITO Cerqueira César	
4 - CEP 01228-200	5 - MUNICÍPIO São Paulo		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3159-5100	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 011	13 - FAX 3159-0122	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL dri@generalshopping.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00385-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Ismar de Moura					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 051.550.278-29		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	50.480.600	50.480.600	50.480.600
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	50.480.600	50.480.600	50.480.600
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3990 - Emp. Adm. Part. - Sem Setor Principal
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Administração de Shopping Centers
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM ALTERAÇÃO	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	06/03/2007	9	9	9 Subscrição Particular em Dinheiro	9.000	1,000000000000
02	31/03/2007	31.085	31.076	0 Incorporação de Empresas	31.084.763	1,000000000000
03	31/05/2007	31.085	0	0 Desdobramento de Ações	50.000.000	0,000000000000
04	21/06/2007	31.085	0	0 Agrupamento de Ações	30.000.000	0,000000000000
05	26/07/2007	304.084.763	273.000.000	0 Subscrição Pública	19.500.000	14,000000000000
06	30/08/2007	317.813.613	13.728.400	0 Subscrição Pública	980.600	14,000000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
07/05/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	578.730	541.321
1.01	Ativo Circulante	34.968	2.500
1.01.01	Disponibilidades	34.156	1.969
1.01.01.01	Caixa e Bancos	24	28
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	34.132	1.941
1.01.02	Créditos	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	812	531
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	305	444
1.01.04.02	Outras Contas a Receber	507	87
1.02	Ativo Não Circulante	543.762	538.821
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	364.063	363.965
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	364.063	363.965
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	364.063	363.965
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.01.03.01	Impostos a Recuperar	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	179.699	174.856
1.02.02.01	Investimentos	175.169	170.402
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas - Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	4.081	4.454
1.02.02.03	Intangível	449	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	578.730	541.321
2.01	Passivo Circulante	172.186	143.261
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	32.794	30.014
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	809	397
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	110	138
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	135.685	110.103
2.01.08	Outros	2.788	2.609
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	1.252	1.137
2.01.08.02	Outras Contas a Pagar	1.364	1.300
2.01.08.03	Impostos Parcelados	172	172
2.02	Passivo Não Circulante	8.855	544
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	8.855	544
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.855	544
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	397.689	397.516
2.05.01	Capital Social Realizado	317.813	317.813
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	80.347	80.402
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	80.347	80.402
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(471)	(699)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital		0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - Código	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	173	173	8.107	8.107
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.745)	(2.745)	(2.451)	(2.451)
3.06.03	Financeiras	(1.849)	(1.849)	(2.728)	(2.728)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	29	29	262	262
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.878)	(1.878)	(2.990)	(2.990)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	304	304
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	4.767	4.767	12.982	12.982
3.07	Resultado Operacional	173	173	8.107	8.107
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	173	173	8.107	8.107
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	173	173	8.107	8.107

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESSOURARIA (Unidades)	50.480.600	50.480.600	50.480.600	50.480.600
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00343	0,00343	0,16060	0,16060
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 ITR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS Data-Base - 31/03/2010
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.521/0001-53

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(3.802)	(3.802)	(2.643)	(2.643)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(4.085)	(4.085)	(2.677)	(2.677)
4.01.01.01	Lucro líquido do trimestre	173	173	8.107	8.107
4.01.01.02	Depreciações e Amortizações	91	91	76	76
4.01.01.03	Encargos Financeiros	418	418	2.122	2.122
4.01.01.04	Resultado Equivalência Patrimonial	(4.767)	(4.767)	(12.982)	(12.982)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	283	283	34	34
4.01.02.01	Impostos a recuperar	139	139	72	72
4.01.02.02	Outras contas a receber	(420)	(420)	102	102
4.01.02.03	Fornecedores	412	412	(184)	(184)
4.01.02.04	Impostos Taxas e Contribuições	(28)	(28)	(92)	(92)
4.01.02.05	Salários e Encargos Sociais	115	115	34	34
4.01.02.06	Outras contas a pagar	65	65	102	102
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(167)	(167)	(569)	(569)
4.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	(167)	(167)	(569)	(569)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeiro	36.156	36.156	(12.206)	(12.206)
4.03.01	Captação Empréstimos e Financiamentos	15.000	15.000	4.500	4.500
4.03.02	Pgto Empréstim. e Financiam. - Principal	(2.237)	(2.237)	(20.358)	(20.358)
4.03.03	Pgto Empréstim. e Financiam. - Juros	(1.569)	(1.569)	(3.003)	(3.003)
4.03.04	Partes Relacionadas	24.962	24.962	6.555	6.555
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes	32.187	32.187	(15.418)	(15.418)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.969	1.969	18.342	18.342
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	34.156	34.156	2.924	2.924

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 ITR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2010

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813		80.402		(699)		397.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813		80.402		(699)		397.516
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	173	0	173
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(55)	0	55	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de Realização	0	0	(55)	0	55	0	0
5.13	Saldo Final	317.813		80.347		(471)		397.689

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
TRR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2010

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CODIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813	0	80.402	0	(699)	0	397.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813	0	80.402	0	(699)	0	397.516
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	173	0	173
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(55)	0	55	0	0
5.13	Saldo Final	317.813	0	80.347	0	(471)	0	397.689

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	845.980	838.883
1.01	Ativo Circulante	74.577	68.699
1.01.01	Disponibilidades	46.567	12.143
1.01.01.01	Caixa e Bancos	5.854	5.669
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	40.713	6.474
1.01.02	Créditos	20.425	24.515
1.01.02.01	Clientes	20.425	24.515
1.01.02.01.01	Contas a Receber	20.425	24.515
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	7.585	32.041
1.01.04.01	Certificado de Recebíveis Imobiliários	376	370
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	1.615	1.411
1.01.04.03	IR e CS Diferidos	28	28
1.01.04.04	Outras Contas a Receber	2.423	1.759
1.01.04.05	Bens destinados à venda	0	25.394
1.01.04.06	Aplicações Financeiras Vinculadas	3.143	3.079
1.02	Ativo Não Circulante	771.403	770.184
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	34.948	32.658
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	17.928	15.680
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	17.928	15.680
1.02.01.03	Outros	17.020	16.978
1.02.01.03.01	Certificado de Recebíveis Imobiliários	900	933
1.02.01.03.02	IR e CS Diferidos	6.144	6.144
1.02.01.03.03	Depósito e Cauções	772	764
1.02.01.03.04	Impostos a Recuperar	0	0
1.02.01.03.05	Outras Contas a Receber	0	0
1.02.01.03.06	Contas a Receber	1.519	1.418
1.02.01.03.07	Aplicações Financeiras Vinculadas	7.685	7.719
1.02.02	Ativo Permanente	736.455	737.526
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	705.434	706.503
1.02.02.03	Intangível	31.021	31.023
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	845.980	838.883
2.01	Passivo Circulante	147.639	150.908
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	64.734	62.070
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	4.411	4.554
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	26.339	34.683
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	52.155	49.601
2.01.08.01	Contas a Pagar - Compra de Imóveis	3.506	5.416
2.01.08.02	Salários e Encargos Sociais	1.595	1.556
2.01.08.03	IR e CS Diferidos	413	413
2.01.08.04	Impostos Parcelados	3.707	575
2.01.08.05	Cédula de Crédito Imobiliário - CCI's	19.470	18.447
2.01.08.06	Partes Relacionadas	16.964	18.128
2.01.08.07	Outras Contas a Pagar	6.500	5.066
2.02	Passivo Não Circulante	300.652	290.459
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	300.652	290.459
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	14.887	6.695
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	7.058	7.293
2.02.01.03.01	Contingências	7.058	7.293
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	278.707	276.471
2.02.01.06.01	Receitas de Cessões a Apropriar	12.865	13.077
2.02.01.06.02	Impostos Parcelados	14.652	7.906
2.02.01.06.03	IR e CS Diferidos	20.105	20.105
2.02.01.06.04	Cédula de Crédito Imobiliário - CCI's	230.512	234.602
2.02.01.06.05	Contas a Pagar - Compra de Imóveis	573	781
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	397.689	397.516
2.05.01	Capital Social Realizado	317.813	317.813
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	130.142	130.197
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(50.266)	(50.494)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	29.172	29.172	25.099	25.099
3.01.01	De Aluguéis	23.040	23.040	19.671	19.671
3.01.02	De Serviços	6.132	6.132	5.428	5.428
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.634)	(2.634)	(2.398)	(2.398)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	26.538	26.538	22.701	22.701
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(6.194)	(6.194)	(5.998)	(5.998)
3.04.01	Custo de Pessoal	(240)	(240)	(278)	(278)
3.04.02	Custo de Depreciação	(2.375)	(2.375)	(2.203)	(2.203)
3.04.03	Custo de Ocupação	(2.210)	(2.210)	(2.363)	(2.363)
3.04.04	Custo de Serviços de Terceiros	(1.369)	(1.369)	(1.154)	(1.154)
3.05	Resultado Bruto	20.344	20.344	16.703	16.703
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(17.830)	(17.830)	(1.678)	(1.678)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(5.414)	(5.414)	(5.694)	(5.694)
3.06.03	Financeiras	(14.259)	(14.259)	2.612	2.612
3.06.03.01	Receitas Financeiras	735	735	18.360	18.360
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(14.994)	(14.994)	(15.748)	(15.748)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1.843	1.843	1.404	1.404
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	2.514	2.514	15.025	15.025
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	2.514	2.514	15.025	15.025
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(2.341)	(2.341)	(6.918)	(6.918)
3.10.01	Correntes	(2.341)	(2.341)	(6.918)	(6.918)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.10.02	Diferidos	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	173	173	8.107	8.107
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	50.480.600	50.480.600	50.480.600	50.480.600
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00343	0,00343	0,16060	0,16060
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.959	19.959	19.908	19.908
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	13.565	13.565	11.768	11.768
4.01.01.01	Lucro Líquido do Trimestre	173	173	8.107	8.107
4.01.01.02	Depreciações e Amortizações	2.466	2.466	2.279	2.279
4.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	300	300	0	0
4.01.01.04	Encargos Financeiros	12.688	12.688	2.722	2.722
4.01.01.05	Reversão Provisão de Contingências	(466)	(466)	(467)	(467)
4.01.01.06	Receita de aluguéis a faturar	(939)	(939)	(873)	(873)
4.01.01.07	Ganho líquido na alienação de ativo fixo	(639)	(639)	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	6.394	6.394	8.140	8.140
4.01.02.01	Contas a Receber	4.647	4.647	2.604	2.604
4.01.02.02	Impostos a Recuperar	(204)	(204)	(136)	(136)
4.01.02.03	Outras Contas a Receber	(664)	(664)	(1.630)	(1.630)
4.01.02.04	Depósitos e Cauções	(8)	(8)	(2)	(2)
4.01.02.05	Aplicações Financeiras Vinculadas	(30)	(30)	0	0
4.01.02.06	Fornecedores	(143)	(143)	(1.295)	(1.295)
4.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	1.535	1.535	7.908	7.908
4.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	39	39	162	162
4.01.02.09	Receitas de Cessões a Apreñar	(212)	(212)	(125)	(125)
4.01.02.10	Outras Contas a Pagar	1.434	1.434	654	654
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	25.074	25.074	(16.284)	(16.284)
4.02.01	Aquisição Ativo Imobilizado e Intangível	(1.748)	(1.748)	(16.284)	(16.284)
4.02.02	Recebimento de bens destinados a venda	26.822	26.822	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeiras	(10.609)	(10.609)	(70.442)	(70.442)
4.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	15.000	15.000	4.500	4.500
4.03.02	Emprést. Financeiros e CCI Pagos-Principal	(7.942)	(7.942)	(175.115)	(175.115)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CODIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009	7 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.03.03	Emprést. Financeirm e CCI Pagos - Juros	(12.137)	(12.137)	(10.451)	(10.451)	(10.451)
4.03.04	Pgto contas a pagar - compra de Imóveis	(2.118)	(2.118)	(2.449)	(2.449)	(2.449)
4.03.05	Partes Relacionadas	(3.412)	(3.412)	(5.102)	(5.102)	(5.102)
4.03.06	Resgate de aplicação financeira vinculad	0	0	118.175	118.175	118.175
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	0
4.05	Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes	34.424	34.424	(66.818)	(66.818)	(66.818)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.143	12.143	93.998	93.998	93.998
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	48.567	48.567	27.180	27.180	27.180

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813	0	130.197	0	(50.494)	0	397.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813	0	130.197	0	(50.494)	0	397.516
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	173	0	173
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(55)	0	55	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(55)	0	55	0	0
5.13	Saldo Final	317.813	0	130.142	0	(50.289)	0	397.689

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2010

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813		130.197		(50.494)		397.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813		130.197		(50.494)		397.516
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	173	0	173
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(55)	0	55	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(55)	0	55	0	0
5.13	Saldo Final	317.813		130.142		(50.266)		397.689

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

GENERAL SHOPPING BRASIL S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, ou quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A General Shopping Brasil S.A. ("Sociedade") foi constituída em 6 de março de 2007 e, em 31 de março de 2007, após sucessivas operações societárias, por meio das quais a participação detida no capital das sociedades com atividades de shopping centers, bem como a participação detida no capital social das sociedades prestadoras de serviços aos shoppings centers, foi agrupada, respectivamente, em duas empresas distintas: (a) Levian Participações e Empreendimentos Ltda.; e (b) Atlas Participações Ltda.

A Sociedade tem como principais objetivos: (a) a administração de bens próprios e de terceiros; (b) a participação em negócios mobiliários; e (c) a incorporação imobiliária e atividades correlatas ou assemelhadas.

Em 31 de março de 2010, a Sociedade possui deficiência consolidada de capital circulante líquido de R\$73.062, substancialmente composta por empréstimos de capital de giro e financiamentos obtidos para a construção e expansão de shopping centers.

A Administração está estudando alternativas para a obtenção de financiamentos de curto e longo prazo que possibilitem a liquidação das dívidas classificadas no passivo circulante. Como alternativas, a Sociedade possui linhas de crédito de capital de giro disponíveis e operações de securitização de recebíveis dos aluguéis dos Shopping Centers, como divulgado na nota explicativa nº 25, julgados como suficientes pela Administração para honrar as dívidas de curto prazo.

As controladas diretas e indiretas pela Sociedade e que foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

- Atlas Participações Ltda. ("Atlas") - tem por objeto a administração de bens próprios e a participação em outras sociedades. Atualmente, a Atlas possui participação integral no I Park Estacionamentos Ltda., Energy Comércio e Serviços de Energia Ltda., Wass Comércio e Serviços de Água Ltda., General Shopping Brasil Administradora e Serviços Ltda., Internacional Guarulhos Auto Shopping Center Ltda., Vide Serviços e Participações Ltda e Ast Administradora e Incorporadora Ltda.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- ABK do Brasil - Empreendimentos e Participações Ltda. ("ABK") - tem por objeto a administração de bens próprios e a participação em outras sociedades. Atualmente, a ABK é detentora de uma fração ideal de 50% do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center.
- Ast Administradora e Incorporadora Ltda. ("Ast") - tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, incorporações imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários, bem como a locação de equipamentos de segurança e câmeras de vídeo. Em 15 de dezembro de 2009 a sócia Levian cede e transfere suas quotas do capital social para a Atlas.
- Bac Administradora e Incorporadora Ltda. ("Bac") - tem por objeto social a incorporação de empreendimentos imobiliários.
- BR Outlet Administradora e Incorporadora Ltda. ("BR Outlet") - tem por objeto social a incorporação de empreendimentos imobiliários. A BR Outlet é detentora de 30% das cotas do Outlet Premium, possuindo opção de compra de mais 20% deste empreendimento.
- Brassul Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. ("Brassul") - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Brassul é detentora de 99,99% das cotas da Sale Empreendimentos e Participações Ltda.
- Cly Administradora e Incorporadora Ltda. ("Cly") - tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, incorporação imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Cly é detentora de 100% das cotas do Internacional Shopping Guarulhos a partir de 25 de junho de 2008.
- Delta Shopping Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Delta") - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a incorporação imobiliária e a participação em outras empresas e empreendimentos imobiliários.
- Energy Comércio e Serviços de Energia Ltda. ("Energy") - tem por objeto a compra, a venda e a locação de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia, e a prestação de serviços de instalação, manutenção e consultoria. Atualmente, a Energy presta serviços de locação de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia ao Internacional Shopping Guarulhos, Internacional Guarulhos Auto Shopping Center, Shopping Light, Santana Parque Shopping e Suzano.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Fonte Administradora e Incorporadora Ltda. (“Fonte”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Fonte é proprietária de 90% de um terreno onde será desenvolvido o Shopping Sulacap no Rio de Janeiro.
- General Shopping Brasil Administradora e Serviços Ltda (“GSB Administradora”) - tem por objeto a administração de bens próprios ou de terceiros, a prestação de serviços de administração de centros comerciais, a prestação de serviços de administração predial, a prestação de outros serviços complementares, suplementares ou correlatos às suas atividades, e, também, a participação em outras sociedades, sob qualquer forma. Atualmente, a GSB Administradora é administradora do Internacional Guarulhos Shopping Center, do Suzano Shopping Center, do Poli Shopping Osasco, do Prudente Parque Shopping, do Cascavel JL Shopping, do Shopping do Vale, do Top Center, do Outlet Premium e do Unimart Shopping.
- General Shopping Finance Limited. (“General Shopping Finance”) – Sociedade sediada nas Ilhas Cayman, que tem por objeto social desenvolver atividades e operações relativas a Sociedade ou suas subsidiárias.
- I Park Estacionamentos Ltda. (“I Park”) - tem por objeto a exploração do ramo específico de estacionamento de veículos automotores em geral, próprios ou de terceiros, por administração. Atualmente, a I Park é responsável pela administração dos estacionamentos do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center, do Internacional Guarulhos Shopping Center, do Shopping Light, do Santana Parque Shopping, do Suzano Shopping Center, do Cascavel JL Shopping, do Outlet Premium e do Unimart.
- Internacional Guarulhos Auto Shopping Center Ltda. (“ASG Administradora”) - tem por objeto a administração de bens próprios ou de terceiros, a prestação de serviços de administração de centros comerciais, a prestação de serviços de administração predial, a prestação de outros serviços complementares, suplementares ou correlatos às suas atividades, e, também, a participação em outras sociedades, sob qualquer forma. Atualmente, a ASG Administradora é administradora do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center.
- Intesp Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Intesp”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Intesp é detentora de 99,5% do Poli Shopping Osasco.
- Levian Participações e Empreendimentos Ltda. (“Levian”) - tem por objeto a administração de bens próprios, a participação em outras sociedades e demais atividades complementares e correlatas. Atualmente, a Levian é detentora de uma

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

fração ideal de 50% do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center e de 0,5% do Prudente Parque Shopping e do Poli Shopping Osasco.

Atualmente, a Levian possui participação na ABK do Brasil, Poli Shopping Center Empreendimentos Ltda, Lumen Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Lux Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Securis Administradora e Incorporadora Ltda, Delta Shopping Empreendimentos Imobiliários Ltda, Park Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Nova União Administradora e Incorporadora S/A, Sulishopping Empreendimentos Ltda, Send Empreendimentos e Participações Ltda, Manzanza Consultoria e Administração de Shopping Centers Ltda, Uniplaza Empreendimento Participação e Administração de Centro de Compras Ltda, Brassul Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Intesp Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, PP Administradora e Incorporadora Ltda, Paulis Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Fonte Administradora e Incorporadora Ltda, Zuz Administradora e Incorporadora Ltda, Premium Outlet Administradora e Incorporadora Ltda, Jud Administradora e Incorporadora Ltda, Vul Administradora e Incorporadora Ltda, BR Outlet Administradora e Incorporadora Ltda, Cly Administradora e Incorporadora Ltda, Bud Administradora e Incorporadora Ltda, Bac Administradora e Incorporadora Ltda e Sale Empreendimentos e Participações Ltda.

- Lumen Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Lumen”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a participação em negócios mobiliários e imobiliários, a incorporação imobiliária e atividades correlatas ou assemelhadas. Em 26 de junho de 2007, a Lumen celebrou um Instrumento Particular de Compromisso Quitado de Venda e Compra de Imóvel e Cessão de Direito Real de Uso do imóvel comercial onde está constituído e instalado o Shopping Light. A participação da Lumen na cessão de direito real de uso do imóvel é de 50,1%.
- Lux Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Lux”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Lux é proprietária do prédio do Shopping Light.
- Manzanza Consultoria e Administração de Shopping Centers Ltda. (“Manzanza”) – tem por objeto a prestação de serviços de consultoria e administração de Shopping Center e administração de bens próprios.
- Nova União Administradora e Incorporadora S.A. (“Nova União”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a participação em negócios mobiliários e imobiliários, a incorporação imobiliária e atividades correlatas ou assemelhadas. Atualmente, a Nova União é proprietária de fração ideal do terreno onde está localizado o Internacional Guarulhos Shopping Center.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Park Shopping Administradora Ltda. (“Park Shopping Administradora”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a incorporação imobiliária e a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários.
- Paulis Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Paulis”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Paulis é detentora de 100% do Top Center Shopping São Paulo.
- Poli Shopping Center Empreendimentos Ltda. (“Poli Empreendimentos”) - tem por objeto a exploração do ramo de shopping center por meio da locação de imóveis próprios ou sublocação de imóveis locados de terceiros. Atualmente, a Poli Empreendimentos é a detentora do Poli Shopping Center.
- PP Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“PP”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A PP é detentora de 99,5% do Prudente Parque Shopping.
- Sale Empreendimentos e Participações Ltda. (“Sale”) - tem por objeto social a compra, a venda, a locação, a urbanização, a hipoteca, a incorporação, a construção e a administração de bens imóveis de propriedade da Sociedade e de terceiros, ou em condomínio. A Sale é detentora de 84,39% do Shopping do Vale.
- Securis Administradora e Incorporadora Ltda. (“Securis”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária.
- Send Empreendimentos e Participações Ltda. (“Send”) - tem por objeto a administração de bens próprios e a participação em outras sociedades. Atualmente, a Send é detentora de 96% de um imóvel que será utilizado para a construção de um shopping center na cidade de Barueri – SP. A Send é detentora de 100% das cotas da empresa Uniplaza.
- Sulishopping Empreendimentos Ltda. (“Sulishopping”) - tem por objeto a exploração do ramo de shopping center através de locação de imóveis próprios ou sublocação de imóveis locados de terceiros.
- Uniplaza Empreendimentos Participações e Administração de Centros de Compras Ltda. (“Uniplaza”) que tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, de centros comerciais, próprios e de terceiros, incorporações imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Uniplaza é detentora de 100% do Unimart Shopping.
- Vide Serviços e Participações Ltda. (“Vide”) têm por objeto serviços de divulgações institucionais, administração de bens próprios e de terceiros, incorporações

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários.

- Wass Comércio e Serviços de Águas Ltda. (“Wass”) - tem por objeto a locação de equipamentos para exploração, tratamento e distribuição de água, bem como a prestação de serviços de instalação, manutenção e consultoria inerentes. Atualmente, a Wass é responsável pela locação de equipamentos para exploração, tratamento e distribuição de água para o Internacional Guarulhos Shopping Center, para o Internacional Guarulhos Auto Shopping Center, para o Cascavel JL Shopping, para o Shopping Light, para o Prudente Parque Shopping, para o Suzano Shopping, Santana Parque Shopping, Outlet Premium e para o Shopping do Vale.
- Zuz Administradora e Incorporadora Ltda. (“Zuz”) – tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, incorporação imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Zuz é detentora de 100 % do Suzano Shopping Center, de 50% do Santana Parque Shopping e de 85,5% de participação no Cascavel JL Shopping a partir de 8 de dezembro de 2008.
- As controladas Premium Outlet Administradora e Incorporadora Ltda. (“Premium Outlet”), Jud Administradora e Incorporadora Ltda. (“Jud”), Vul Administradora e Incorporadora Ltda. (“Vul”) e Bud Administradora e Incorporadora Ltda. (“Bud”) têm por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. As empresas estão em fase pré-operacional em 31 de março de 2010.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Apresentação das Informações Trimestrais – ITR

As informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

Durante o exercício de 2009, foram aprovados pela CVM diversos novos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Entretanto, conforme facultado pela Deliberação CVM 603/09, a Administração da Sociedade optou por apresentar as

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

informações trimestrais de 31 de março de 2010 utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009.

Nas demonstrações financeiras do encerramento do exercício de 2010, no caso de ajustes decorrentes na adoção das novas práticas contábeis neste exercício, a Sociedade reapresentará as suas Informações Trimestrais de 2010, comparativamente com as de 2009 a serem divulgadas em conjunto, como se esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Os pronunciamentos do CPC que poderão ser aplicáveis para a Sociedade, considerando-se suas operações, são:

<u>CPC</u>	<u>Título</u>
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração Intermediária
22	Informações por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro
24	Evento Subsequente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
36	Demonstrações Contábeis Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 10	Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade de Investimento

Em 26 de junho de 2009, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou por meio da Deliberação CVM nº 584, o Pronunciamento Técnico CPC 28 do Comitê

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de Pronunciamentos Contábeis, que trata de propriedade para investimento (Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 40).

Este pronunciamento poderá trazer impactos significativos para o setor de shopping centers, isto a partir da sua implementação no encerramento do exercício de 2010, tendo em vista que a aplicação do referido pronunciamento, se adotado pela Sociedade, estabelece que as propriedades de investimento podem ser registradas pelo seu valor justo. Atualmente, estão registradas pelo custo de aquisição ou construção, conforme a nota 2 e).

A Administração da Sociedade ainda está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos. Desta forma, e devido à complexidade de alguns temas e algumas indefinições quanto aos critérios de reconhecimento das propriedades de investimento, não foi ainda possível fazer estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e resultado da Sociedade.

2.2. Principais práticas contábeis

a) Instrumentos financeiros (inclui caixa e equivalentes de caixa)

Reconhecidos inicialmente ao valor justo e, para aqueles não classificados ao valor justo, por meio do resultado, acrescidos dos custos da transação diretamente atribuíveis. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros são mensurados conforme a seguir:

- Ativo financeiro ou passivo mensurado ao valor justo por meio do resultado

As aplicações financeiras são classificadas como mensurados ao valor justo por meio do resultado se mantidos para negociação ou designados pela Sociedade e suas controladas no reconhecimento inicial. Esses instrumentos são mensurados ao valor justo e as oscilações subsequentes reconhecidas no resultado.

b) Aplicações financeiras vinculadas

Em 31 de março de 2010, a Sociedade possui aplicações financeiras em CDB - Certificado de Depósito Bancário e debêntures com remuneração pelo CDI - Certificado de Depósito Interbancário. As aplicações estão vinculadas a compromissos assumidos nas operações de CCI e empréstimos, conforme

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

descrito na nota explicativa nº 4. Os saldos de aplicações financeiras estão demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos trimestres.

c) Contas a receber

Apresentadas pelos valores nominais dos títulos representativos dos créditos, incluindo, quando aplicável, rendimentos, variações monetárias auferidos e efeitos decorrentes da linearização da receita. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando o seguinte critério: provisão de 100% para os saldos vencidos há mais de 180 dias, com análise individual dos devedores, independentemente do período de vencimento.

d) Investimentos

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em demonstrações financeiras preparadas em período idêntico ao da controladora.

e) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, parcialmente reavaliado, deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9, que consideram a vida útil-econômica estimada dos bens. Os encargos financeiros de empréstimos e financiamentos incorridos durante o período de construção, quando aplicável, são capitalizados. A reserva de reavaliação é realizada de acordo com o registro das respectivas depreciações de edificações e instalações ou no momento da alienação dos bens, a crédito da conta "Lucros acumulados".

As controladas diretas e indiretas ABK, Levian, Park Shopping Administradora, Send, Sulishopping e Poli Empreendimentos, então únicas detentoras dos shopping centers, alteraram em 31 de março de 2007 a prática contábil para a avaliação de terrenos, edificações e instalações relacionados com as operações de shopping centers, de custo de aquisição para valor de mercado, com base em laudos técnicos elaborados por empresa especializada, conforme descrito na nota explicativa nº 9.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Outros ativos (circulante e não circulante)

Os outros ativos são demonstrados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até as datas de encerramento dos trimestres.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$240. A contribuição social foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados com base nas diferenças temporárias no reconhecimento de receitas e despesas para fins contábeis e fiscais, sobre os prejuízos fiscais e a base negativa de contribuição social e sobre a reserva de reavaliação de edificações e instalações. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos foram limitados a 30% do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas empresas consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido. A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 32% sobre as receitas brutas provenientes da prestação de serviços e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplica a alíquota regular de 15%, acrescida do adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Por esse motivo, essas empresas consolidadas não registraram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias e não estão inseridas no contexto da não-cumulatividade na apuração do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

h) Outros passivos (circulante e não circulante)

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento dos trimestres.

i) Uso de estimativas

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, os

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

passivos, as receitas e as despesas da Sociedade e de suas controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se à vida útil dos bens do ativo imobilizado, às projeções preparadas para a realização do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos e às provisões para créditos de liquidação duvidosa e para contingências.

j) Provisão para contingências

Constituída para as causas cujas probabilidades de perda são consideradas prováveis pelos consultores jurídicos e pela Administração da Sociedade e de suas controladas, considerando a natureza dos processos e a experiência da Administração em causas semelhantes. Os assuntos classificados como obrigações legais encontram-se provisionados, independentemente do desfecho esperado de causas que os questionem.

k) Reconhecimento de receitas, custos e despesas

As receitas, os custos e as despesas são reconhecidos de acordo com o princípio contábil da competência. A receita de aluguéis é reconhecida com base na fruição dos contratos e a receita de serviços é reconhecida quando da efetiva prestação de serviços, independentemente do faturamento. As despesas e os custos são reconhecidos quando incorridos. As receitas de cessões de direitos a lojistas são diferidas e apropriadas ao resultado de acordo com a fruição do primeiro contrato de aluguel. As receitas dos aluguéis foram reconhecidas de forma linear de acordo com os prazos dos contratos.

l) "Impairment" sobre ativos de longo prazo

De acordo com o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável, na elaboração das demonstrações financeiras, a Sociedade analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso sejam identificadas tais evidências, a Sociedade estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (i) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (ii) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Sociedade reconhece uma redução do saldo contábil desse ativo ("impairment" ou deterioração). Para os ativos registrados pelo custo, a redução no valor recuperável é registrada ao resultado do período. Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nessas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada. A Sociedade efetuou a análise do valor de recuperação dos ativos e não identificou situações que requeressem o reconhecimento de provisão em 31 de março de 2010.

m) Ajuste a valor presente

De acordo com o CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, a Sociedade avaliou os ativos e passivos monetários de longo prazo sujeitos à avaliação a valor presente, e também os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em 31 de março de 2010, não foi registrado ajuste a valor presente. Quando necessário o reconhecimento, o ajuste a valor presente é calculado sobre os saldos levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita ou implícita dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

Posteriormente, se reconhecido o ajuste a valor presente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

n) Reclassificações

Nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e trimestre findo em 31 de março de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram efetuadas determinadas reclassificações para permitir aos usuários a comparação com o trimestre corrente.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

o) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da CVM, sendo as principais descritas nos itens anteriores, e incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os saldos entre as sociedades consolidadas foram eliminados, bem como o saldo do investimento da Sociedade nas controladas. As controladas consolidadas são as seguintes:

	<u>Tipo de participação</u>	<u>Participação no capital - %</u>
Controladas diretas:		
Levian	Integral	100
Atlas	Integral	100
Controladas indiretas:		
ABK	Integral	99,28
Poli Empreendimentos	Proporcional	50
Park Shopping Administradora	Integral	100
Send	Integral	100
Manzanha	Proporcional	30
Nova União	Integral	100
Sulishopping	Integral	100
I Park	Integral	100
Wass	Integral	100
Energy	Integral	100
GSB Administradora	Integral	100
ASG Administradora	Integral	100
Lux	Integral	100
Lumen	Integral	100
Securis	Integral	100
Delta	Integral	100
Brassul	Integral	100
Intesp	Integral	100
PP	Integral	100
Paulis	Integral	100
Fonte	Integral	100
Zuz	Integral	100
Premium Outlet	Integral	100
Jud	Integral	100

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Vul	Integral	100
BR Outlet	Integral	100
Cly	Integral	100
Bud	Integral	100
Bac	Integral	100
Sale	Integral	100
Ast	Integral	100
Vide	Integral	100
General Shopping Finance	Integral	100
Uniplaza	Integral	100

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Caixa	9	6	150	180
Bancos	15	22	5.704	5.489
Aplicações financeiras (a)	<u>34.132</u>	<u>1.941</u>	<u>40.713</u>	<u>6.474</u>
Total	<u>34.156</u>	<u>1.969</u>	<u>46.567</u>	<u>12.143</u>

(a) Aplicações em Certificado de Depósito Bancário – CDB, com taxas médias mensais entre 100% e 105% do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

As aplicações financeiras são investimentos com prazo de resgate inferior a 90 dias, constituídos de títulos de alta liquidez, conversíveis em caixa e com riscos insignificantes de mudança de valor.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

	Consolidado	
	31.03.10	31.12.09
União dos Bancos Brasileiros (a)	7.685	7.719
Banco Paulista S.A. (b)	<u>3.143</u>	<u>3.079</u>
Total	<u>10.828</u>	<u>10.798</u>
Circulante	3.143	3.079
Não circulante	7.685	7.719

(a) Valor depositado em 8 de dezembro de 2008 como garantia da liquidação das CCI registrada na empresa controlada Bac, conforme descrito na nota explicativa nº 12.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O referido valor está aplicado em Debêntures, com rendimento médio de 105,4% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

- (b) Valor depositado em 28 de julho de 2009 como garantia da liquidação de empréstimo tomado com o mesmo banco, conforme descrito na nota explicativa nº 11. O referido valor está aplicado em Certificado de Depósito Bancário – CDB, com taxa média mensal de 100% do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

5. CONTAS A RECEBER

	Consolidado	
	31.03.10	31.12.09
Aluguéis e cessões de direitos a receber	30.888	35.535
Receitas de aluguéis a faturar	1.511	553
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.455)	(10.155)
Total	<u>21.944</u>	<u>25.933</u>
Circulante	20.425	24.515
Não circulante	1.519	1.418

O saldo de duplicatas a receber em 31 de março de 2010, por período de vencimento, está apresentado a seguir:

A vencer	13.407
Vencidas:	
Até 30 dias	1.747
De 31 a 60 dias	796
De 61 a 90 dias	913
De 91 a 180 dias	1.740
Mais de 181 dias	<u>13.796</u>
Total	<u>32.399</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2009	(10.155)
Constituições no trimestre, líquidas	<u>(300)</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>(10.455)</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Imposto de Renda Retido na Fonte sobre aplicações financeiras	268	414	578	579
IRRF sobre serviços	15	14	285	268
Imposto Sobre Serviços	-	-	64	63
PIS e Cofins a recuperar	7	16	209	111
Imposto de renda - antecipações	-	-	242	238
Contribuição social - antecipações	-	-	194	147
Outros	<u>15</u>	<u>-</u>	<u>43</u>	<u>5</u>
Total	<u>305</u>	<u>444</u>	<u>1.615</u>	<u>1.411</u>

7. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Despesas de seguros a apropriar	237	64	487	322
Adiantamento a fornecedores	-	-	758	742
Outros	<u>270</u>	<u>23</u>	<u>1.178</u>	<u>695</u>
Total	<u>507</u>	<u>87</u>	<u>2.423</u>	<u>1.759</u>

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. INVESTIMENTOS

	Participação %	Quantidade de ações/cotas detidas	Capital social	Lucro (prejuízo) do trimestre	Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	Resultado da equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos	
							31.03.10	31.12.09
Controladas diretas:								
Levian	100	135.591.570	135.367	2.581	156.118	2.581	156.118	153.537
Atlas	100	3.268.672	3.816	2.186	18.970	2.186	18.970	16.784
General Shopping Finance	100	50.000	81	-	81	-	81	81
Total				<u>4.767</u>	<u>175.169</u>	<u>4.767</u>	<u>175.169</u>	<u>170.402</u>
Controladas indiretas:								
Levian:								
ABK	99,28	55.180.893	54.952	72	52.585			
Poli								
Empreendimentos	50	425.000	1.193	124	6.852			
Park Shopping								
Administradora	100	50.000	50	171	(28.462)			
Send	100	46.342.045	46.342	604	(3.521)			
Manzanza	30	300	1	-	(1)			
Nova União	100	4.322.000	4.332	37	3.168			
Uniplaza	100	21.215.243	21.215	911	28.115			
Sulishopping	100	10.000	10	-	9.651			
Lux	100	10.000	10	310	585			
Lúmen	100	10.000	86	(51)	328			
Securis	100	10.000	10	-	9			
Delta	100	10.000	10	(6)	(46.810)			
Intesp	100	10.000	10	40	1.453			
PP	100	10.000	10	57	1.038			
Paulis	100	10.000	10	251	(3.586)			
Fonte	100	10.000	10	(7)	(327)			
Premium Outlet	100	10.000	10	(1)	9			
BR Outlet	100	10.000	10	407	1.643			
Vul	100	10.000	10	(1)	9			
Zuz	100	10.000	10	(806)	101.097			
Jud	100	10.000	10	(1)	9			
Cly	100	10.000	10	1.840	34.682			
Bud	100	10.000	10	(1)	9			
Bac	100	10.000	10	(151)	(464)			
Sale	100	9.000.000	9.000	383	13.607			
Brassul	100	10.000	10	381	3.093			
Atlas:								
Ast	100	10.000	10	20	72			
I Park	100	10.000	10	186	2.769			
Wass	100	10.000	10	286	3.206			
Energy	100	10.000	10	785	13.160			
Vide	100	10.000	10	1	17			
GSB								
Administradora	100	1.906.070	1.906	658	(341)			
ASG								
Administradora	100	20	20	20	229			

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação dos investimentos no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

	<u>Controladora</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	170.402
Resultado da equivalência patrimonial	<u>4.767</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>175.169</u>

9. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Consolidado			
		31.03.10		31.12.09	
		Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Custo residual	Custo residual
Terrenos	-	234.551	-	234.551	234.551
Edificações	2	451.193	(23.205)	427.988	429.651
Instalações	10	9.433	(2.618)	6.815	6.805
Móveis e utensílios	10	1.047	(671)	376	394
Máquinas e equipamentos	10	1.700	(1.329)	371	330
Veículos	20	18	(16)	2	2
Computadores e periféricos	20	839	(288)	551	546
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	6.407	(2.287)	4.120	4.152
Obras em andamento		<u>30.660</u>	<u>-</u>	<u>30.660</u>	<u>30.072</u>
Total		<u>735.848</u>	<u>(30.414)</u>	<u>705.434</u>	<u>706.503</u>

Em 31 de março de 2007, a Sociedade, baseada em laudo preparado pelos peritos avaliadores independentes DLR Engenheiros Associados Ltda., registrou reavaliação das contas de terrenos, edificações e instalações. Como resultado, houve um acréscimo patrimonial de R\$81.822 (representado pelo montante de reavaliação de R\$105.118, deduzido do saldo do imposto de renda e da contribuição social diferidos de R\$23.296), tendo como contrapartida a conta "Reserva de reavaliação", no patrimônio líquido.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos de R\$23.296 sobre a reavaliação de edificações e instalações foram contabilizados como redutores da conta "Reserva de reavaliação", no patrimônio líquido, em contrapartida aos passivos circulante e não circulante.

Em 31 de março de 2010, há saldo residual de reavaliação contabilizado em exercícios anteriores em controladas, para a conta "Terrenos e edificações", de R\$49.795. A depreciação anual correspondente a essa reavaliação é de R\$2.308 e não foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos.

A controlada Lumen, por meio do Instrumento Particular de Compromisso Quitado de Venda e Compra de Imóvel e Cessão de Direito Real de Uso, datado de 26 de junho de 2007, adquiriu 50,1% do imóvel onde está situado o Shopping Light por R\$20.110. A lavratura da Escritura Pública de Venda e Compra depende ainda de ações da vendedora para a obtenção de determinadas certidões emitidas pela Secretaria da Receita Federal - SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Em 1º de julho de 2007, a controlada Lumen cedeu à Lux todos os direitos decorrentes do contrato pelo valor de R\$20.110.

A movimentação do imobilizado no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

	Consolidado		Total líquido
	Custo	Depreciação	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	734.513	(28.010)	706.503
Adições no trimestre	1.688	(2.404)	(716)
Baixas no trimestre	(790)	-	(790)
Encargos financeiros capitalizados - pagos	437	-	437
Saldos em 31 de março de 2010	<u>735.848</u>	<u>(30.414)</u>	<u>705.434</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INTANGÍVEL

	Consolidado			31.12.09
	31.03.10			
	Custo	Amortização acumulada	Custo residual	Custo residual
Software	871	(229)	642	611
Direito de uso - Shopping Light (a)	5.589	(364)	5.225	5.258
Ágio - Aquisição Sale (b)	5.541	(556)	4.985	4.985
Ágio - Aquisição Shopping Unimart (c)	<u>22.410</u>	<u>(2.241)</u>	<u>20.169</u>	<u>20.169</u>
Total	<u>34.411</u>	<u>(3.390)</u>	<u>31.021</u>	<u>31.023</u>

- (a) Em 6 de junho de 2007, a Sociedade assumiu o compromisso de pagar R\$5.589 pelo direito de uso de 50,1% do Shopping Light. O referido direito possui prazo de 42 anos e é amortizado nesse período de forma linear.
- (b) Em 13 de dezembro de 2007, a Sociedade, por intermédio da controlada Brassul, adquiriu 100% das cotas da empresa Sale, a qual é detentora de 84,39% da área bruta locável (ABL) total do Shopping do Vale. A referida operação gerou um ágio de R\$5.541 e possui como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. Em consonância com o Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/2009, a partir do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, a amortização contábil sistemática do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) cessa completamente, permanecendo apenas a aplicação do teste de recuperabilidade exigida pelo Pronunciamento Técnico CPC 01.
- (c) Em 28 de dezembro de 2007, a Sociedade, por intermédio da controlada Send adquiriu 100% das cotas da empresa Uniplaza, a qual é detentora de 100% da área bruta locável (ABL) total do Shopping Unimart. A referida operação gerou um ágio de R\$22.410 e possui como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. Em consonância com o Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/2009, a partir do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, a amortização contábil sistemática do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) cessa completamente, permanecendo apenas a aplicação do teste de recuperação exigido pelo Pronunciamento Técnico CPC 01.

A movimentação do intangível no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Total líquido
	Custo	Amortização	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	34.351	(3.328)	31.023
Adições no trimestre	60	-	60
Amortizações	-	(62)	(62)
Saldos em 31 de março de 2010	<u>34.411</u>	<u>(3.390)</u>	<u>31.021</u>

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Venciment o final	Controladora		Consolidado	
			31.03.10	31.12.09	31.03.10	31.12.09
Banco Industrial e Comercial S.A. (a)	R\$	2010	20.109	22.705	44.789	46.742
Banco ABC Brasil S.A. (b)	R\$	2012	-	-	9.048	10.049
Banco Pontual S.A. (c)	R\$	2010	-	-	4.224	4.100
Banco Paulista S.A (d)	R\$	2010	4.253	5.059	4.253	5.059
Banco Tricury (e)	R\$	2011	2.227	2.794	2.227	2.794
Banco Paraná (f)	R\$	2012	15.060	-	15.060	-
Outros	R\$	2010	-	-	20	21
Total			<u>41.649</u>	<u>30.558</u>	<u>79.621</u>	<u>68.765</u>
Circulante			32.794	30.014	64.734	62.070
Não circulante			8.855	544	14.887	6.695

(a) Empréstimo para capital de giro, com juros médios de 11,56% ao ano + CDI .
 Como garantia às operações foram concedidos avais dos acionistas controladores
 no valor dos empréstimos obtidos.

(b) Empréstimo para capital de giro captado em 18 de junho de 2009 através do
 Programa Especial de Crédito do Banco Nacional do Desenvolvimento Social
 (PEC-BNDES). O montante captado é de R\$11.506, com taxa de juros prefixada
 média de 14,94% ao ano. Como garantia às operações foram cedidos os recebíveis
 do Poli Shopping Osasco, Unimart e Prudente Parque Shopping.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Com a liquidação extrajudicial do Banco Pontual, o saldo permanece sendo atualizado pelos encargos financeiros de 1% ao mês. Contudo, a sua liquidação pelo montante consignado nas demonstrações financeiras dependerá dos limites legais de encargos financeiros definidos pelos tribunais. Não foram oferecidas garantias.
- (d) Empréstimos para capital de giro captados em 28 de julho e 27 de novembro de 2009 de R\$4.000 e R\$2.000, respectivamente, com juros médios de 12,68% ao ano + CDI. Como garantia, a Sociedade concedeu em penhor a aplicação financeira mantida no mesmo banco, registrada na rubrica de "aplicações financeiras vinculadas".
- (e) Empréstimo para capital de giro captado em 27 de março de 2009 de R\$ 4.500, com juros médios de 15,39% ao ano + CDI. A dívida será amortizada em 24 parcelas de R\$188. Como garantia à operação houve a alienação fiduciária da unidade autônoma do Condomínio Top Center Shopping, a cessão fiduciária de recebíveis e dos contratos de cessão de direitos de uso.
- (f) Empréstimo para capital de giro captado em 23 de março de 2010 no montante de R\$ 15.000, com juros médios de 6,80% ao ano + CDI. A dívida será amortizada em 24 parcelas de R\$669. Como garantia às operações foi concedida nota promissória de R\$19.500.

Os contratos não prevêem a manutenção de indicadores financeiros (endividamento, cobertura de despesas com juros, etc.).

A composição da parcela de longo prazo em 31 de março de 2010, por ano de vencimento, é demonstrada a seguir:

Ano

2011 (nove meses)	5.625
2012	<u>9.262</u>
Total	<u>14.887</u>

A movimentação dos empréstimos e financiamentos no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2009	68.765
Captações	15.000
Pagamentos - principal	(4.705)
Pagamentos - juros	(2.964)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Encargos financeiros capitalizados ao ativo imobilizado	437
Encargos financeiros	3.088
Saldos em 31 de março de 2010	<u>79.621</u>

12. CÉDULAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

	Moeda R\$	Vencimento Final	Consolidado	
			31.03.10	31.12.09
Empresa controlada:				
Nova União (a)	R\$	2016	14.058	14.082
ABK (b)	R\$	2018	86.046	87.964
Levian (b)	R\$	2018	86.046	87.964
Bac (c)	R\$	2018	<u>63.832</u>	<u>63.039</u>
Total			<u>249.982</u>	<u>253.049</u>

Circulante 19.470 18.447

Não circulante 230.512 234.602

(a) Em abril de 2006, a controlada Nova União efetuou uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI, para a securitização dos recebíveis de aluguéis do terreno onde está localizado o estacionamento do Internacional Guarulhos Shopping Center, atualmente locado à controlada I Park. O valor total das CCIs emitidas é de R\$15.586, dos quais R\$1.415 foram retidos na forma de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI, classificados nos ativos circulante e não circulante. O montante captado será pago em 120 parcelas mensais de R\$208 (até maio de 2016), acrescidas de juros de 11% ao ano e da atualização anual do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária do imóvel, com valor contábil de R\$4.322; (ii) penhor, outorgado pela I Park, da totalidade da receita do estacionamento; (iii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iv) penhor das ações da Nova União. Em 31 de março de 2010, há R\$3.823 classificado no passivo circulante e R\$10.259 no passivo não circulante relacionados a essa operação.

(b) Em junho de 2008, as controladas ABK e Levian efetuaram uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI para a securitização dos recebíveis de aluguéis do imóvel onde está localizado o Internacional Guarulhos Shopping Center. O valor total das CCI emitidas é de R\$180.000. O montante captado será pago em 119 parcelas mensais (até junho de 2018), acrescidas de juros de 11% ao ano e da atualização anual da Taxa Referencial - TR. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

do imóvel, com valor contábil de R\$201.829; (ii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iii) alienação fiduciária de cotas da subsidiária Cly. Os custos de captação de R\$376 das CCI foram deduzidos do principal estão sendo amortizados em 120 parcelas de forma linear.

- (c) Em dezembro de 2008, a controlada Bac efetuou uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário – CCI, para securitização dos recebíveis de aluguéis dos imóveis onde estão localizados a fração de 100% do Suzano Shopping, 50% do Santana Parque Shopping e 85,5% do Cascavel JL Shopping. O valor total das CCI emitidas é de R\$73.934. O montante captado será pago em 120 parcelas mensais (até janeiro de 2019), acrescidas de juros de 12% ao ano e da atualização anual do Índice Geral de Preço ao Mercado – IGPM. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária dos imóveis, com valor contábil de R\$168.867; (ii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iii) alienação fiduciária de cotas da subsidiária Zuz. Os custos de captação de R\$6.053 (R\$601 no passivo circulante e R\$4.814 no passivo não circulante em 31 de março de 2010) das CCI estão sendo deduzidos do principal e estão sendo amortizados em 120 parcelas de forma linear.

A composição da parcela de longo prazo em 31 de março de 2010, por ano de vencimento, é demonstrada a seguir:

Ano

2011 (nove meses)	12.528
2012	21.663
2013	21.812
Após 2013	174.509
Total	<u>230.512</u>

A movimentação das CCI no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2009	253.049
Pagamentos - principal	(3.237)
Pagamentos – juros	(9.173)
Amortização de custos do CCI	170
Encargos financeiros incorridos no trimestre	<u>9.173</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>249.982</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. CONTAS A PAGAR - COMPRA DE IMÓVEIS

	Consolidado	
	31.03.10	31.12.09
Uniplaza (a)	2.091	4.000
Direito de uso de imóvel – Shopping Light (b)	<u>1.988</u>	<u>2.197</u>
Total	<u>4.079</u>	<u>6.197</u>
Circulante	3.506	5.416
Não circulante	573	781

(a) Em 28 de dezembro de 2007, foram adquiridas 100 % das cotas da empresa Uniplaza – Empreendimentos, Participações e Administração de Centros de Compra Ltda, a serem pagos da seguinte forma: (i) R\$39.000 à vista e (ii) R\$4.000 com vencimento em 11 de janeiro de 2010. Em janeiro, a Administração repactuou esta dívida para que o montante seja pago em 10 parcelas, sendo a primeira em janeiro de 2010.

(b) Em 6 de junho de 2007, a Sociedade assumiu o compromisso de pagar R\$5.589 pelo direito de uso de 50,1% do Shopping Light. O referido direito possui prazo de 42 anos e será pago até 2014.

14. IMPOSTOS PARCELADOS

	Consolidado	
	31.03.10	31.12.09
PIS e Cofins	7.482	3.563
INSS	940	938
ISS	-	5
Imposto de renda e contribuição social	<u>9.937</u>	<u>3.975</u>
Total	<u>18.359</u>	<u>8.481</u>
Circulante	3.707	575
Não circulante	14.652	7.906

A movimentação dos impostos parcelados no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Saldos em 31 de dezembro de 2009	8.481
Novas adesões ao parcelamento	10.186
Pagamentos - principal	(932)
Pagamentos - juros	(13)
Encargos financeiros	<u>637</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>18.359</u>

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Para todas as questões que estão sendo contestadas é constituída provisão em montante considerado suficiente para cobrir prováveis perdas, com base na avaliação dos consultores jurídicos externos. Os montantes provisionados incluem aqueles relativos a questões fiscais, cíveis e trabalhistas. Não há depósitos judiciais vinculados a essas contingências. A composição das contingências é como segue:

	Consolidado	
	31.03.10	31.12.09
Trabalhistas (a)	201	201
Cíveis (b)	314	314
Fiscais: (c)		
PIS	1.558	1.612
Cofins	<u>4.985</u>	<u>5.166</u>
	<u>7.058</u>	<u>7.293</u>

- (a) Referem-se a processos envolvendo pedidos de responsabilidade subsidiária, horas extras e reconhecimento de vínculo empregatício.
- (b) Referem-se a processos por danos materiais e morais, ações renovatórias de contratos de locação, ações de cobrança e ações de rescisão contratual.
- (c) Referem-se à provisão constituída para fazer face ao PIS e à Cofins sobre contratos de locação de espaços para lojistas nos shopping centers, pelas controladas ABK e Levian, e não recolhidos nos últimos exercícios. A Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos externos, entende que esses tributos não incidiam sobre essas operações antes da reorganização societária mencionada na nota explicativa nº 1, tendo em vista que as receitas foram recebidas por meio de condomínio civil. Não há ação judicial relacionada a essa provisão.

A Administração entende que o caixa gerado em suas operações será suficiente para honrar o pagamento dessas contingências, mesmo se exigidas no curto prazo. Além

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

disso, a Sociedade poderá fazer uso dos parcelamentos fiscais disponíveis ou de linhas de financiamento de instituições financeiras (informação não auditada).

Em 31 de março de 2010, a Sociedade possui, ainda, outras ações em andamento, de, aproximadamente, R\$7.100, cujas probabilidades de perda foram classificadas como possíveis pelos assessores jurídicos externos e para as quais nenhuma provisão foi consignada nas demonstrações financeiras.

Periodicamente, as ações são reavaliadas e as provisões são complementadas, quando necessário.

A movimentação da provisão para contingências no trimestre findo em 31 de março de 2010 é como segue:

	Consolidado			
	<u>31.12.09</u>	<u>Reversões</u>	<u>Encargos</u>	<u>31.03.10</u>
Trabalhistas	201	-	-	201
Cíveis	314	-	-	314
Fiscais:				
PIS	1.612	(109)	55	1.558
Cofins	<u>5.166</u>	<u>(357)</u>	<u>176</u>	<u>4.985</u>
Total	<u>7.293</u>	<u>(466)</u>	<u>231</u>	<u>7.058</u>

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Controladora

Em 31 de março de 2010, o capital social da Sociedade é de R\$317.813.400,00, dividido em 50.480.600 ações ordinárias sem valor nominal.

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 65.000.000 de ações nominativas, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, a quem competirá, também, estabelecer as condições de emissão, inclusive preço, prazo e forma de integralização. A Sociedade poderá emitir ações ordinárias, debêntures conversíveis em ações ordinárias e bônus de subscrição dentro do limite do capital autorizado. Adicionalmente, a critério do Conselho de Administração, poderá ser excluído o direito de preferência ou reduzido o prazo para seu exercício, nas emissões de ações ordinárias, debêntures conversíveis em ações ordinárias e bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante: (a) venda em bolsa ou por meio de subscrição pública; ou (b) permuta de ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos da lei, e dentro do limite do capital autorizado. Por fim, a Sociedade poderá, por deliberação do Conselho de Administração e de acordo

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

com plano aprovado pela Assembléia Geral, outorgar opção de compra ou subscrição de ações, sem direito de preferência para os acionistas, em favor dos administradores, funcionários ou pessoas naturais que prestem serviços à Sociedade ou a sociedades controladas pela Sociedade, direta ou indiretamente.

Aos acionistas é assegurada a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido anual ajustado nos termos da legislação societária.

17. CUSTO DOS ALUGUÉIS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Consolidado	
	31.03.10	31.03.09
Depreciações	(2.375)	(2.203)
Pessoal	(240)	(278)
Serviços de terceiros	(1.369)	(1.154)
Custo de ocupação	<u>(2.210)</u>	<u>(2.363)</u>
Total	<u>(6.194)</u>	<u>(5.998)</u>

18. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Publicidade e Propaganda	-	(8)	(356)	(289)
Despesa com depreciação e amortização	(91)	(76)	(91)	(76)
PDD	-	-	(300)	-
Despesas com Pessoal	(1.329)	(1.067)	(2.099)	(1.718)
Serviços de Terceiros	(826)	(1.137)	(1.444)	(2.020)
Outras Despesas	<u>(499)</u>	<u>(163)</u>	<u>(1.124)</u>	<u>(1.591)</u>
Total	<u>(2.745)</u>	<u>(2.451)</u>	<u>(5.414)</u>	<u>(5.694)</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Receitas financeiras:				
Juros de aplicações financeiras	28	230	280	1.077
Juros ativos	1	32	455	2.110
Descontos financeiros	-	-	-	15.173
	<u>29</u>	<u>262</u>	<u>735</u>	<u>18.360</u>
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos	(1.425)	(2.598)	(12.679)	(13.718)
Juros passivos	(363)	(385)	(1.126)	(1.215)
Variação cambial	-	-	(335)	92
Multas sobre impostos em atraso	-	-	-	-
Outros	(90)	(7)	(854)	(907)
	<u>(1.878)</u>	<u>(2.990)</u>	<u>(14.994)</u>	<u>(15.748)</u>
Total	<u>(1.849)</u>	<u>(2.728)</u>	<u>(14.259)</u>	<u>2.612</u>

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social debitados ao resultado do trimestre são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.10	31.03.09	31.03.10	31.03.09
Lucro antes do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	173	8.107	2.514	15.025
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de (despesa) crédito de imposto de renda e contribuição social	(59)	(2.756)	(855)	(5.109)
Efeito de IRPJ e CSLL sobre:				
Diferenças permanentes líquidas	1.621	4.281	(3.387)	5.455
IRPJ e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e diferenças temporárias não constituídos	(1.562)	(1.525)	(3.249)	(1.590)
Efeitos de IRPJ e CSLL de sociedades tributadas pelo lucro presumido (*)	=	=	<u>5.150</u>	<u>(5.674)</u>
Imposto de renda e contribuição social debitados ao resultado	=	=	<u>(2.341)</u>	<u>(6.918)</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em virtude da constituição de reserva de reavaliação em 2007, foi constituído crédito tributário, limitado a 30% do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos referentes à reavaliação, bem como sobre a diferença temporária relacionada à provisão para créditos de liquidação duvidosa.

(*) As controladas Polishopping, Securis, Lumen, Lux, Brassul, Intesp, PP, Fonte, Premiun Outlet, Jud, Vul, BR Outlet, Cly, Bud, Bac, Sale, Ast, Uniplaza, Atlas, Wass, Energy, ASG Administradora e Vide optaram pela sistemática do lucro presumido.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são compostos como segue:

	Consolidado	
	31.03.10	31.03.09
Provisão para contingências	7.058	8.378
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10.455	9.385
Receitas de aluguéis a faturar	1.511	-
Reavaliação de edificações e instalações	(67.772)	(68.220)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>151.596</u>	<u>151.596</u>
Base de cálculo	102.848	101.139
Alíquota combinada aproximada de imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>
	34.968	34.387
Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos não constituídos	<u>(49.314)</u>	<u>(48.821)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(14.346)</u>	<u>(14.434)</u>
Classificados no ativo circulante	28	28
Classificados no ativo não circulante	6.144	6.165
Classificados no passivo circulante	(413)	(413)
Classificados no passivo não circulante	(20.105)	(20.214)

21. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

No curso dos negócios da Sociedade, os acionistas controladores, as controladas e controladas em conjunto e os condomínios civis realizam operações comerciais e financeiras entre si, que incluem: (a) prestação de serviços de consultoria e assistência operacional relacionados a fornecimento de água, instalações elétricas e fornecimento de energia; (b) administração de shopping centers; (c) administração de

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

estacionamentos de shopping centers; (d) contratos de locação comercial; e (e) acordos e deliberações tomadas no âmbito de convenções de condomínios.

Os saldos em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009, na controladora, são os seguintes:

	Controladora	
	<u>31.03.10</u>	<u>31.12.09</u>
<u>Ativos:</u>		
Send	147.311	147.311
Delta	47.586	47.586
Park Shopping Administradora	34.291	34.291
Paulis	37.329	37.329
PP	17.086	17.086
Lux	16.535	16.535
Brassul	15.879	15.879
Intesp	12.217	12.217
Internacional Guarulhos Shopping Center	15.785	15.742
Fonte	8.962	8.962
Sale	3.140	3.140
Cly	4.806	4.806
Internacional Guarulhos Auto Shopping Center	1.040	1.040
Lumen	583	583
Zuz	626	626
Nova União	116	116
Sulishopping	105	-
Outros	666	716
Total	<u>364.063</u>	<u>363.965</u>
<u>Passivos:</u>		
BAC	55.371	55.371
ABK	33.852	33.852
Levian	28.727	3.912
Energy	1.843	1.843
Atlas	15.073	13.060
Menescal	-	1.246
I Park	405	405
Wass	333	333
	81	81
Total	<u>135.685</u>	<u>110.103</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os saldos em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009, no consolidado, são os seguintes:

	Consolidado	
	31.03.10	31.12.09
Ativo não circulante:		
Golf Participações Ltda. (a)	11.304	10.991
CSA - Companhia Securitizadora de Ativos (b)	576	566
PNA Empreendimentos Imobiliários Ltda. (e)	146	146
Condomínio Civil Suzano Shopping Center (e)	288	288
Condomínio Civil Voluntários - SPS (e)	303	392
Condomínio Unimart (e)	598	544
Condomínio Outlet Premium (e)	342	343
Pessoas físicas (e)	724	579
Outros (e)	<u>3.647</u>	<u>1.831</u>
Total	<u>17.928</u>	<u>15.680</u>
Passivo circulante:		
SAS Venture LLC (c)	12.303	12.718
Pessoas físicas (acionistas/ex-acionistas) (e)	1.816	1.816
Menescal Participações Ltda. (d)	368	1.614
Golf Participações Ltda. (e)	392	392
ABK International Ltd. (e)	-	24
Outros (e)	<u>2.085</u>	<u>1.564</u>
Total	<u>16.964</u>	<u>18.128</u>

- (a) O empréstimo ao acionista está sujeito a encargos financeiros de 1% ao mês. Não há prazo previsto para o recebimento.
- (b) Valor antecipado para a CSA como garantia da operação com CCI, conforme mencionado na nota explicativa nº 12 (a).
- (c) Na reorganização societária, o capital social da controlada Park Shopping Administradora foi reduzido e está sendo devolvido à então acionista SAS Ventures LLC em 15 parcelas iguais e semestrais, desde 14 de setembro de 2007. Sobre o total da dívida incidem variação cambial com base no dólar norte-americano e encargos financeiros de 10,5% ao ano.
- (d) Empréstimos para capital de giro captados da empresa Menescal Participações Ltda., sujeito a encargos financeiros de 1% ao mês.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (e) Sobre os demais empréstimos não incidem encargos financeiros e não há prazo definido de vencimento.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A principal fonte de receitas da Sociedade e de suas controladas são os aluguéis dos lojistas dos shopping centers.

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento da Sociedade e de suas controladas, a avaliação potencial dos riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Os principais fatores de risco de mercado que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão apresentados a seguir:

a) Risco de crédito

A base de clientes é bastante pulverizada. Por meio de controles internos, a Sociedade e suas controladas monitoram permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída conforme a nota explicativa nº 2.2.c).

b) Risco de variação de preço

As receitas da Sociedade e de suas controladas são substancialmente decorrentes de aluguéis de lojistas dos shopping centers. Os contratos de aluguel, em geral, são atualizados pela variação anual do IGP-DI, conforme estabelecido nos contratos de aluguel. Os níveis de locação podem variar em virtude de condições econômicas adversas e, com isso, o nível das receitas poderá vir a ser afetado. A Administração monitora esses riscos como forma de minimizar os impactos em seus negócios.

c) Risco de taxas de juros

- Empréstimos para capital de giro e cédulas de crédito imobiliário - as controladas da Sociedade possuem também uma série de empréstimos e financiamentos captados para capital de giro, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 12, sobre os quais incidem taxas médias de juros de até 14,45% ao ano. Não foi contratado nenhum instrumento financeiro para efeito de mudança das taxas de juros para fixar as taxas dessas transações.
- Contas a pagar por aquisição de imóveis - as controladas da Sociedade possuem saldos a pagar com empresas não relacionadas relativos à aquisição de imóveis para a aquisição do Shopping Unimart e Shopping Light conforme detalhado na

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

nota explicativa nº 13, sobre os quais incidem encargos financeiros baseados na variação de índices gerais de preços. Não foi contratado nenhum instrumento financeiro para efeito de mudança das taxas de juros para fixar as taxas dessas transações.

d) Risco de variação da taxa de câmbio

A Sociedade, por meio de controlada, possui financiamentos e saldos a pagar a partes relacionadas contratados em moeda estrangeira no montante de R\$12.303 (R\$12.718 em 31 de dezembro de 2009). O risco vinculado a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam aumentar os saldos desses passivos. Não existem ativos denominados em moeda estrangeira. A controlada da Sociedade não tem pactuados contratos de derivativos para cobertura ("hedge") desse risco.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

Análise de sensibilidade – Empréstimos, financiamentos e CCI

Considerando o instrumento financeiro mencionado anteriormente, a Sociedade desenvolveu uma análise de sensibilidade, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475/08, que requer que sejam apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ou nos fluxos de caixa futuros da Sociedade, conforme descrito a seguir:

- Cenário base: manutenção nos níveis de juros nos mesmos níveis observados em 31 de março de 2010.
- Cenário adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de março de 2010.
- Cenário remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de março de 2010.

Premissas

Como descrito anteriormente, a Sociedade entende que está exposta principalmente ao risco de variação do CDI, IGP-M e TR, os quais são base para atualização de parte substancial dos empréstimos, financiamentos e CCI contratados. Nesse sentido, no

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

quadro a seguir estão demonstradas as taxas utilizadas nos cálculos de análise de sensibilidade:

<u>Premissas</u>	<u>Cenário base</u>	<u>Cenário adverso</u>	<u>Cenário remoto</u>
Deterioração da taxa do CDI	1,25%	1,57%	1,88%
Deterioração do IGP-M	1,95%	2,44%	2,93%
Deterioração da TR	0,07 %	0,079%	0,1%

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenários – juros a incorrer</u>		
		<u>Provável (i)</u>	<u>Possível (ii)</u>	<u>Remota (iii)</u>
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação do CDI	Alta do CDI	1.693	1.752	1.812
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação do IGP-M	Alta do IGP-M	60.725	63.393	66.081
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação da TR	Alta da TR	102.392	102.617	102.841

23. COBERTURA DE SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO REVISADA)

A Sociedade e suas controladas mantêm cobertura de seguros por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades civis.

Em 31 de março de 2010, a cobertura de seguros é como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Importância segurada</u>
Responsabilidade civil	2.220
Compreensivo de incêndio comum	791.980
Lucros cessantes	139.682
Vendaval/Fumaça	66.643
Operações de shopping Center	105.729
Danos morais	31.011
Danos materiais	237.279
Empregador	18.218

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

No trimestre findo em 31 de março de 2010, foram pagos aos administradores da Sociedade benefícios de curto prazo (ordenados, salários e contribuições para a seguridade social, participação nos lucros, assistência médica, habitação, bens ou serviços gratuitos ou subsidiados) de R\$829.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2010, não foram provisionados nem pagos bônus e prêmios.

Não foi pago nenhum valor a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço ou outras licenças, jubileu ou outros benefícios por anos de serviço, benefícios de invalidez de longo prazo; e (c) remuneração baseada em ações.

Em Assembléia Geral Ordinária, ocorrida em 19 de abril de 2010, foi aprovada a remuneração global de R\$ 5.900 para o exercício de 2010.

25. COMPROMISSOS

Em 19 de janeiro de 2010, foi protocolado na CVM o pedido de registro da oferta pública de distribuição dos Certificados de Recebíveis Imobiliários. A operação, se concretizada, envolverá a oferta pública de Certificados de Recebíveis Imobiliários ("CRIs") no valor de aproximadamente R\$60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) e prazo de 120 meses a serem emitidos pela companhia securitizadora RB Capital Securitizadora S.A. e distribuídos pela SOCOPA – Sociedade Corretora Paulista S.A.

Em 7 de maio de 2010 a CVM concedeu o registro da oferta pública de distribuição dos Certificados de Recebíveis Imobiliários.

Em 22 de janeiro de 2010, a Sociedade, por meio de sua controlada Send, vendeu a fração ideal correspondente a 50% do imóvel descrito e caracterizado na matrícula 76.842 do 1º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de São Bernardo do Campo. O preço total pactuado para a compra e venda do imóvel foi de R\$ 29.088. Em 31 de dezembro de 2009, o referido imóvel estava registrado na rubrica "Bens destinados à venda" por R\$ 25.394.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 3.

(b) Informações suplementares

No trimestre findo em 31 de março de 2010 foram pagos R\$958 de imposto de renda e contribuição social no consolidado (31 de março de 2009 - R\$5.477 no consolidado).

(c) Transações não caixa

Não há saldos relevantes de transações não caixa em 31 de março de 2010 e de 2009.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2010

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Estamos apresentando os comentários do desempenho da companhia no trimestre consolidado no quadro 12.01 .

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

São Paulo, 7 de maio de 2010 – A General Shopping Brasil S/A [BM&FBovespa: GSHP3], empresa com expressiva participação no mercado de shoppings centers do Brasil, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas com base em números consolidados e em milhares de reais, conforme práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações referem-se ao 1T09, exceto onde indicado contrário.

RECEITA BRUTA CRESCE 16,2%, EBITDA AJUSTADO AUMENTA 17,5%, COM MARGEM DE 70,3%, E LUCRO BRUTO TOTALIZA R\$ 20,3 MILHÕES NO 1T10

- Receita bruta da General Shopping Brasil em no 1T10 totalizou R\$ 29,2 milhões, com crescimento de 16,2% em relação à receita de R\$ 25,1 milhões no 1T09;
- NOI consolidado no 1T10 alcançou R\$ 22,7 milhões, com margem de 85,6% e crescimento de 20,2% em relação aos R\$ 18,9 milhões no 1T09;
- Lucro bruto no 1T10 foi de R\$ 20,3 milhões, com margem de 76,7% e crescimento de 21,8% em comparação aos R\$ 16,7 milhões do 1T09;
- EBITDA ajustado no 1T10 atingiu R\$ 18,7 milhões, com margem de 70,3% e crescimento de 17,5% em relação aos R\$ 15,9 milhões do 1T09.

Destaques Financeiros e Operacionais Consolidados

R\$ mil	1T09	1T10	Var.
ABL Própria - Média do Período (m ²)	181.039	186.557	3,0%
ABL Própria - Final do Período (m ²)	181.039	186.557	3,0%
Receita Bruta Total	25.099	29.172	16,2%
Aluguel (Shoppings)	19.671	23.040	17,1%
Serviços	5.428	6.132	13,0%
NOI Consolidado	18.905	22.720	20,2%
EBITDA Ajustado	15.881	18.659	17,5%
Lucro Líquido Ajustado	9.296	(407,0)	-
FFO Ajustado	11.575	2.059	-82,2%
Margem NOI	83,3%	85,6%	2,3 p.p.
Margem EBITDA Ajustado	70,0%	70,3%	0,3 p.p.
Margem Lucro Líquido Ajustado	40,9%	-1,5%	-
Margem FFO Ajustado	51,0%	7,8%	-43,2 p.p.
Receita Bruta por m ²	138,64	156,37	12,8%
NOI por m ²	104,43	121,79	16,6%
EBITDA Ajustado por m ²	87,72	100,02	14,0%
Lucro Líquido Ajustado m ²	51,35	(2,18)	-

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Em mais um trimestre a Companhia demonstra sua melhoria de eficiência e crescimento, aproveitando também o favorável ambiente econômico.

A ABL (área bruta locável) própria cresceu para 186,6 mil m².

A receita bruta da Companhia cresceu 16,2% sobre 1T09, sendo que isoladamente o crescimento da receita de aluguéis foi de 17,1%. Desconsiderando o ABL acrescido no período, a receita de aluguéis cresceu 13,4%, nesse período, sobre a mesma ABL. Tal crescimento foi impulsionado pelo desempenho de nossos locatários varejistas e pela capacidade da Companhia de capturar tal crescimento.

Ainda, o NOI cresceu 20,2% por conta, além do aumento da receita, da melhoria de eficiência das operações. A margem NOI chegou a 85,6% e, apesar de ligeiro aumento na vacância ajustada de 3,9% a 4,1% sobre 1T09, apresentou-se redução de 6,5% nos custos de ocupação.

Apesar de não ter surtido efeito no 1T10 a substituição de parte da dívida bancária pelos recursos oriundos da emissão de CRI (no montante bruto de R\$ 62,3 milhões, registrado pela CVM no dia de hoje) a Companhia já havia reduzido a despesa financeira em 8,6% sobre o 1º trimestre do exercício anterior.

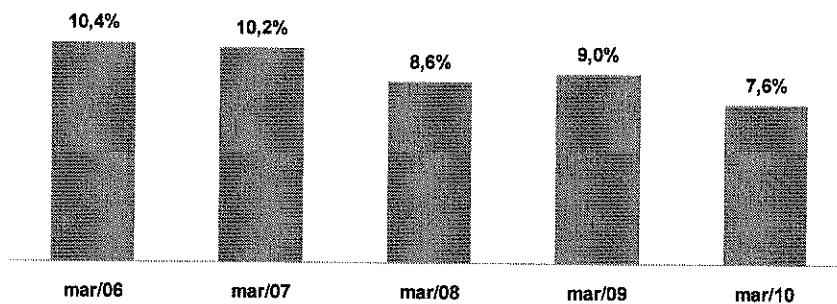
Os serviços complementares expandidos a novos shoppings levaram a um aumento da receita de serviços sobre 1T09 em 13%.

Analisando o "portfólio adquirido", as receitas por m² cresceram 30%, comprovando a capacidade da Companhia de realizar a repotencialização ("turn-around") destes shoppings adicionados a seu portfólio.

Observando os indicadores econômicos, observamos a continuidade de redução dos índices de desemprego e, por outro lado, o aumento da massa de rendimentos reais da população.

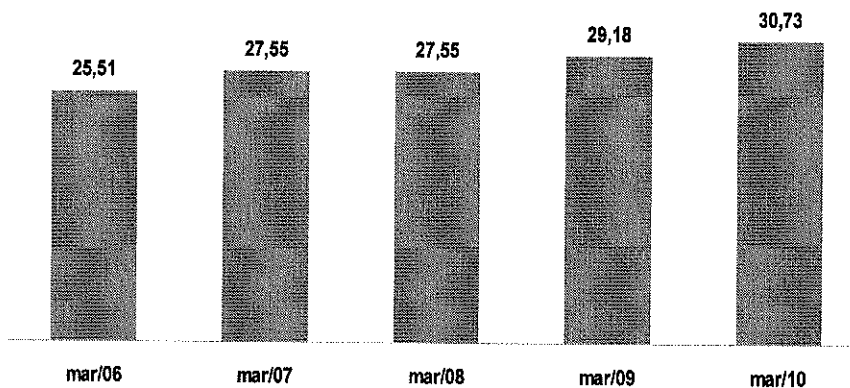
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Taxa de Desocupação - meses de março



Fonte: PME - IBGE

Evolução da Massa de Rendimentos¹: meses de março
(R\$ bilhões)



Fonte: PME - IBGE

¹Massa de rendimento calculada com base na pop. ocupada e rendimento médio real habitual dos ocupados

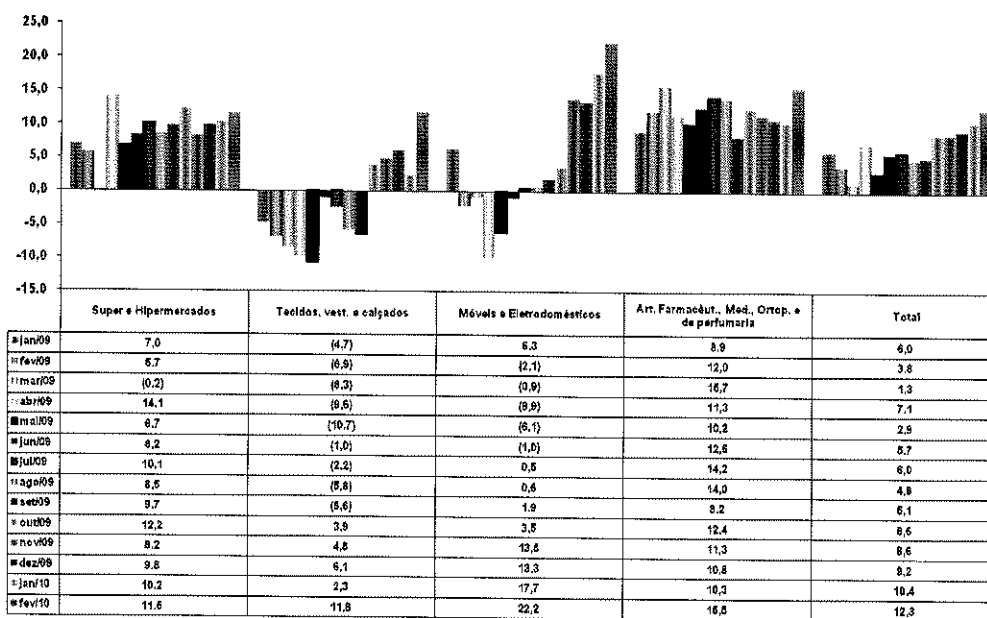
As condições favoráveis de renda e crédito impulsionam a confiança do consumidor.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Índice de Confiança do Consumidor			
Renda Familiar (Salários Mínimos)	Índice de Confiança do Consumidor	Índice de Expectativas de Consumo	Índice de Condições Econômicas Atuais
Jan/10 vs Jan/09			
Até 10	27,6%	26,5%	29,3%
Acima de 10	29,5%	29,5%	29,6%
Feb/10 vs Feb/09			
Até 10	19,9%	17,3%	23,9%
Acima de 10	21,3%	20,8%	22,1%

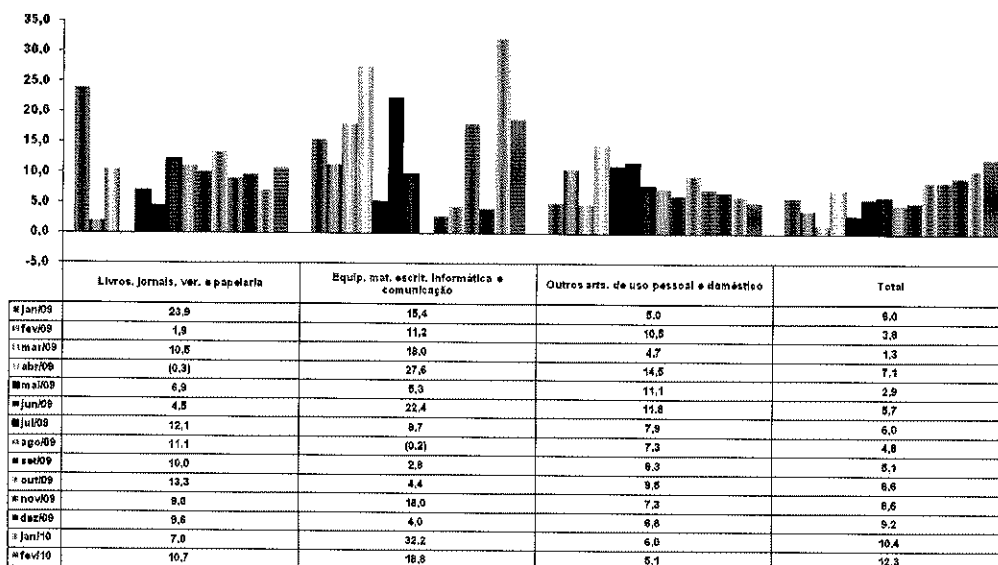
Fonte: Fecomércio

Finalmente, como ponto chave ao desempenho das operações de shopping centers, notamos o desempenho positivo de diversas categorias de varejo e, mesmo as que tenham apresentado eventual desempenho negativo, agora estão em franca recuperação.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Mais uma vez agradecemos nossos colaboradores, lojistas, clientes e visitantes dos shopping centers por sua contribuição ao sucesso da companhia.

Alessandro Poli Veronezi, Diretor de Relações com Investidores

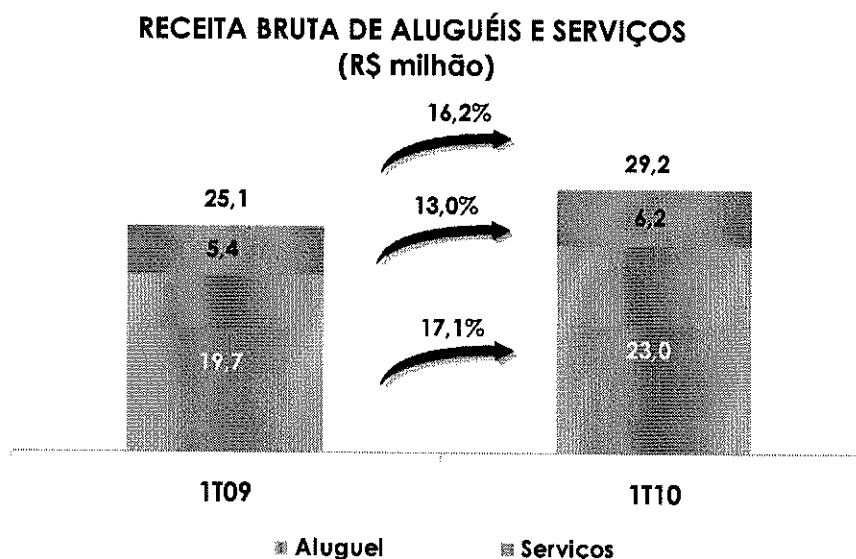
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

RECEITA BRUTA

A receita bruta total da companhia neste trimestre totalizou R\$ 29,2 milhões, representando um crescimento de 16,2% em relação ao 1T09.

A receita bruta de aluguéis, que no 1T10 representou 79,0% da receita bruta total, totalizou R\$ 23,0 milhões, um crescimento de 17,1% em relação ao 1T09. Os principais fatores que contribuíram para este crescimento foram os reajustes anuais e crescimento real dos aluguéis, além do "turn around" e aumento de ABL do shopping Top Center e da inauguração do Outlet Premium.

A receita bruta de serviços no 1T10 totalizou R\$ 6,2 milhões, representando um crescimento 13,0% em relação ao 1T09. As receitas de estacionamento totalizaram R\$ 4,6 milhões, um crescimento de R\$ 0,7 milhão, resultado da implantação da cobrança no shopping Unimart e do crescimento das receitas das demais operações.



RECEITA DE ALUGUEL

As receitas de aluguéis da Companhia, que totalizaram R\$ 23,0 milhões no 1T10, são divididas entre aluguel mínimo, aluguel percentual de vendas, luvas e merchandising.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As receitas de aluguel mínimo cresceram R\$ 2,1 milhões no 1T10, decorrentes dos reajustes anuais e crescimento real dos aluguéis, do "turn around" e aumento de ABL do shopping Top Center e da inauguração do Outlet Premium.

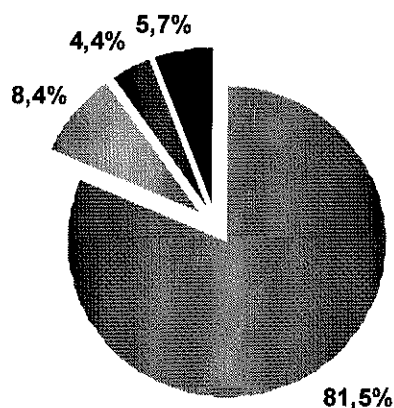
O aluguel percentual de vendas cresceu 67,6% em função da performance de vendas dos lojistas e da inauguração do Outlet Premium.

Os aluguéis temporários (Merchandising) totalizaram R\$ 1,3 milhão no 1T10, crescimento de aproximadamente 43,0% em relação ao 1T09, em função do incremento das ações comerciais.

Composição da Receita de Aluguéis

RS milhão	1T09	1T10	Var.
Aluguel Mínimo	16,7	18,8	12,4%
Aluguel Percentual de Vendas	1,2	1,9	67,6%
Luvax	0,9	1,0	13,4%
Merchandising	0,9	1,3	43,0%
Total	19,7	23,0	17,1%

RECEITA BRUTA DE ALUGUÉIS - 1T10



■ Aluguel Mínimo ■ Aluguel Percentual de Vendas
■ Merchandising ■ Luvax

As receitas de aluguel mínimo representaram 81,5% da receita total de aluguéis no 1T10. No 1T09, essas receitas representaram 84,9% - decorrentes do crescimento expressivo das receitas do aluguel percentual de vendas e merchandising.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

RECEITA DE SERVIÇOS

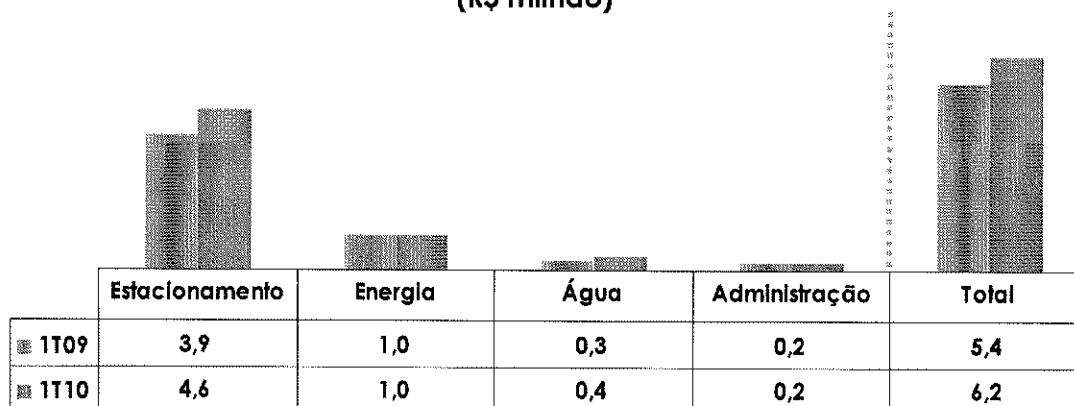
No 1T10, as receitas de serviços totalizaram R\$ 6,2 milhões, representando um crescimento de 13,0% em relação ao 1T09.

As receitas de estacionamento foram de R\$ 4,6 milhões, um crescimento de R\$ 0,7 milhão, equivalente a 17,6% de crescimento em relação ao 1T09, resultado da implantação da cobrança no Shopping Unimart e do crescimento das receitas das demais operações.

As receitas da gestão do suprimento de energia, de R\$ 1,0 milhão, tiveram um crescimento de 2,5% em comparação ao 1T09, resultado dos reajustes anuais das tarifas e da implementação deste serviço nos shoppings Suzano e Santana.

As receitas da gestão do suprimento de água totalizaram R\$ 0,4 milhão, crescimento de 13,4% em relação ao 1T09, decorrente dos reajustes anuais das tarifas e da inauguração do Outlet Premium.

**RECEITA DE SERVIÇOS
(R\$ milhão)**



DEDUÇÕES DA RECEITA (IMPOSTOS, DESCONTOS E CANCELAMENTOS)

Os impostos, descontos e cancelamentos aplicáveis à receita bruta totalizaram R\$ 2,6 milhões no 1T10.

Os impostos (PIS/COFINS) totalizaram R\$ 1,7 milhão, representando um crescimento de R\$ 0,3 milhão em relação ao 1T09. Este crescimento foi decorrente do crescimento do faturamento e da alteração do regime tributário

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

do Top Center de lucro presumido para lucro real em função da emissão dos CCI's.

Os descontos e cancelamentos diminuíram 14,0% em função da redução desta prática no Auto Shopping.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$ 26,5 milhões no 1T10, um crescimento de 16,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

CUSTOS DOS ALUGUÉIS E SERVIÇOS

Os custos dos aluguéis e serviços apresentaram no trimestre um acréscimo de 3,3%, de R\$ 6,0 milhões no 1T09 para R\$ 6,2 milhões no 1T10.

Custos dos Aluguéis e dos Serviços Prestados

R\$ milhão	1T09*	1T10	Var.
Pessoal	0,3	0,2	-13,6%
Depreciação	2,2	2,4	7,8%
Ocupação	2,4	2,2	-6,5%
Serviços de Terceiros	1,1	1,4	18,6%
Total	6,0	6,2	3,3%

* Reclassificação R\$ 0,1 milhão de custo de pessoal e R\$ 0,6 milhão de serviços de terceiros para despesas gerais e administrativas

O custo de pessoal apresentou uma redução de R\$ 0,1 milhão, decorrente da redução do quadro de funcionários nos shoppings.

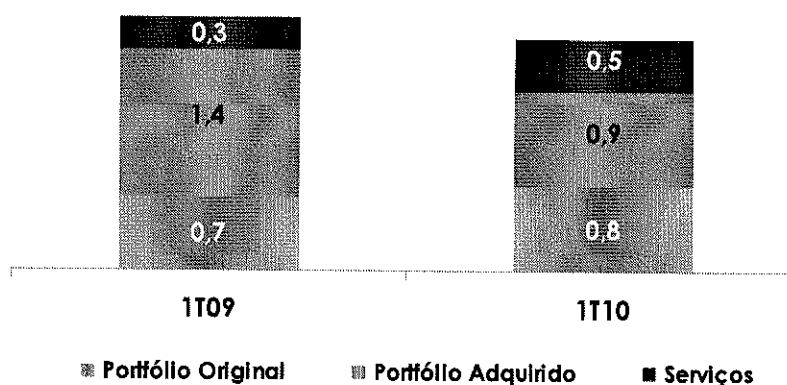
Os custos de depreciação totalizaram R\$ 2,4 milhões, um acréscimo de R\$ 0,2 milhão em relação ao 1T09, em decorrência da conclusão das obras do Top Center e do Outlet.

Os custos de ocupação totalizaram R\$ 2,2 milhões no 1T10, uma redução de R\$ 0,2 milhão em relação ao 1T09. O custo de ocupação dos shoppings centers foi de R\$ 1,7 milhão, representando uma redução de R\$ 0,4 milhão em relação ao 1T09. O custo de ocupação do portfólio original foi de R\$ 0,8 milhão no 1T10. No, 1T09 este custo foi de R\$ 0,7 milhão. Os custos de ocupação do portfólio adquirido totalizaram R\$ 0,9 milhão, redução de R\$ 0,5 milhão em relação ao 1T09. Esta redução foi decorrente principalmente da redução da vacância e custos de condomínio.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

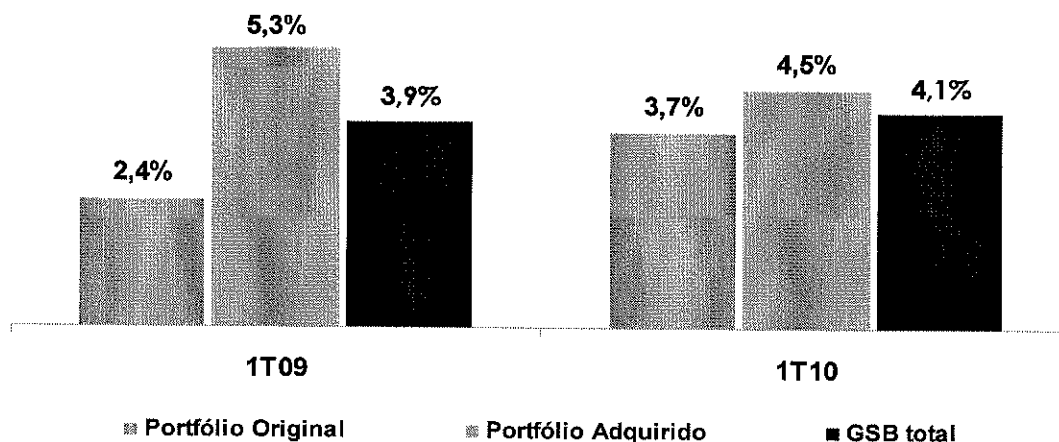
Os custos de ocupação dos serviços totalizaram R\$ 0,5 milhão no 1T10. No 1T09, estes custos totalizaram R\$ 0,3 milhão. O crescimento foi decorrente dos custos de implantação do estacionamento no Shopping Unimart e do custo sobre as receitas deste serviço.

**CUSTO DE OCUPAÇÃO
 (R\$ milhão)**



A vacância média total da Companhia nas operações de shopping center, excluído o Auto Shopping, no 1T10 foi de 4,1%, sendo 3,7% no portfólio original e 4,5% no portfólio adquirido.

EVOLUÇÃO DA VACÂNCIA*

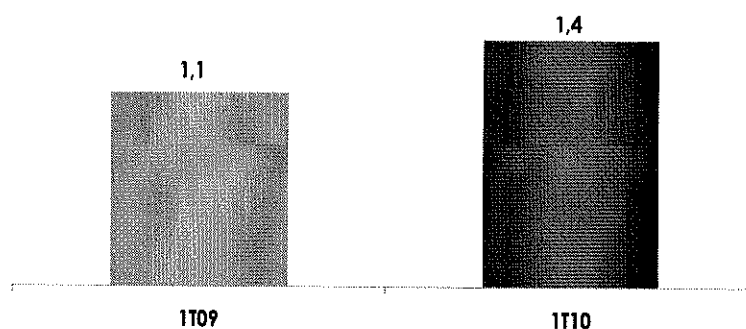


* Operação de shopping center, exceto Auto Shopping

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Os custos de serviços de terceiros no 1T10, basicamente estacionamentos, foram de R\$ 1,4 milhão, e no 1T09 estes custos totalizaram R\$ 1,1 milhão. Este crescimento foi decorrente da implantação das novas operações.

**CUSTOS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS
(R\$ milhão)**

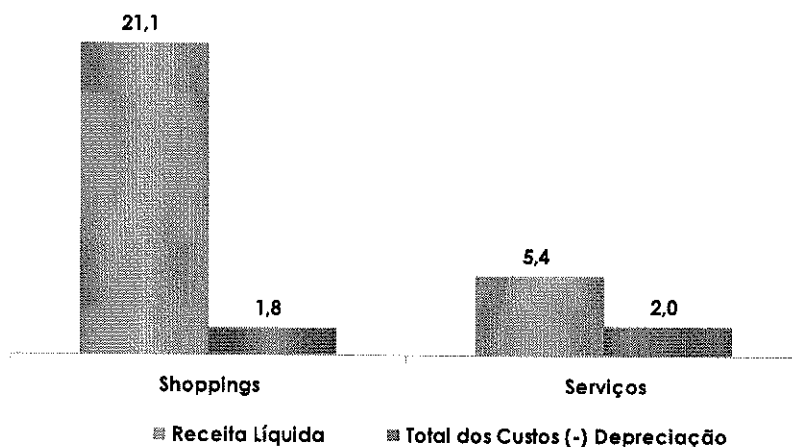


LUCRO BRUTO

O lucro bruto de 1T10 foi de R\$ 20,3 milhões, com crescimento de 21,8% comparado aos R\$ 16,7 milhões de 1T09, com margem de 76,7%.

No 1T10, o NOI consolidado da Companhia foi de R\$ 22,7 milhões. O NOI das operações de shopping center foi de R\$ 19,3 milhões e o de serviços foi de R\$ 3,4 milhões.

**NOI - 1T10
(R\$ milhão)**



12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DESPESAS OPERACIONAIS E OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais e outras receitas operacionais totalizaram R\$ 3,6 milhões no 1T10, representando uma redução de 16,8%, comparado com 1T09.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas no 1T10 totalizaram R\$ 5,4 milhões, uma redução de R\$ 0,3 milhão em relação ao 1T09.

Despesas Gerais e Administrativas

R\$ milhão	1T09*	1T10	Var.
Publicidade e Propaganda	0,3	0,4	23,1%
PDD	0,0	0,3	-
Despesas com Pessoal	1,7	2,1	22,2%
Serviços de Terceiros	1,2	1,4	20,4%
Despesas Não Recorrentes	1,2	0,0	-
Outras Despesas	1,3	1,2	-6,4%
Total	5,7	5,4	-4,9%

* Reclassificação de R\$ 0,1 milhão de custo de pessoal e R\$ 0,6 milhão de serviços de terceiros para despesas gerais e administrativas

As variações das despesas gerais e administrativas foram a redução das despesas não recorrentes, e outras despesas, e os aumentos de despesas com pessoal, serviços de terceiros, publicidade e propaganda e PDD.

As despesas de pessoal aumentaram em decorrência dos reajustes anuais de salários e aumento de quadro de funcionários.

As despesas de serviços de terceiros aumentaram em decorrência do crescimento das despesas de comercialização.

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

As outras receitas operacionais são representadas por recuperações de custos e despesas pagas pela Companhia de responsabilidade dos condomínios, recuperação de IPTU e seguros dos lojistas, além do resultado na alienação do terreno de São Bernardo do Campo. No 1T10, as outras receitas operacionais foram de R\$ 1,8 milhão, e, no 1T09, de R\$ 1,4 milhão.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Outras Receitas Operacionais

R\$ milhão	1T09	1T10	Var.
Recup. Despesas Condominiais	0,4	0,6	48,4%
Reversão de Contingências	0,5	0,5	-2,1%
Alienação Venda Terreno	0,0	0,6	-
Outras Recuperações	0,5	0,1	-73,8%
Total	1,4	1,8	31,3%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T10 foi negativo em R\$ 14,3 milhões. No 1T09, o resultado líquido financeiro foi positivo em R\$ 2,6 milhões, em decorrência do desconto do BNDES.

Resultado Financeiro Líquido

R\$ milhão	1T09	1T10	Var.
Receitas	19,0	0,7	-96,1%
Desconto (BNDES)	15,2	0,0	-
Juros e Variação Monetária	3,2	0,7	-76,9%
Variação Cambial	0,6	0,0	-
Despesas	(16,4)	(15,0)	-8,6%
Juros e Variação Monetária	(15,8)	(14,7)	-7,5%
Variação Cambial	(0,6)	(0,3)	-41,0%
Total	2,6	(14,3)	-

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE

O valor do imposto de renda e da contribuição social apurado no 1T10 foi de R\$ 2,3 milhões. No 1T09, este valor foi de R\$ 6,9 milhões. Os principais fatores que influenciaram esta redução foram o imposto de renda e contribuição social sobre o desconto do BNDES no 1T09 e do imposto de renda e contribuição social das empresas tributadas com base no regime de lucro real no 1T10.

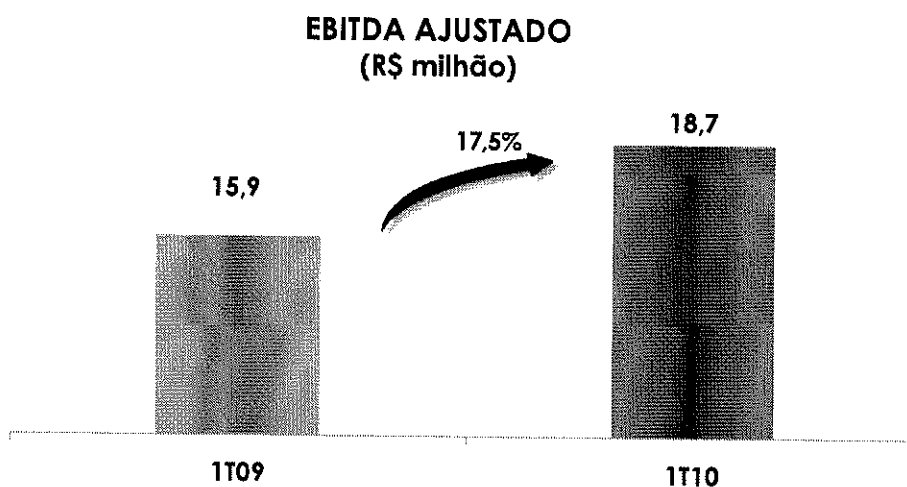
RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO

No 1T10, a companhia registrou um prejuízo líquido ajustado de R\$ 0,4 milhão, em comparação a um lucro de R\$ 9,3 milhões no 1T09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado no 1T10 foi de R\$ 18,7 milhões, com margem de 70,3%, e crescimento de 17,5% em relação ao ano anterior, que foi de R\$ 15,9 milhões.



Reconciliação do EBITDA Ajustado

R\$ milhão	1T09	1T10	Var.
Resultado líquido	8,1	0,2	-97,9%
(+) IRPJ / CSLL	6,9	2,3	-66,2%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(2,6)	14,3	-
(+) Depreciação e Amortização	2,3	2,5	8,2%
(+) Despesas Não Recorrentes	1,2	(0,6)	-
EBITDA Ajustado	15,9	18,7	17,5%
Margem EBITDA Ajustado	70,0%	70,3%	0,3 p.p.

ESTRUTURA DE CAPITAL

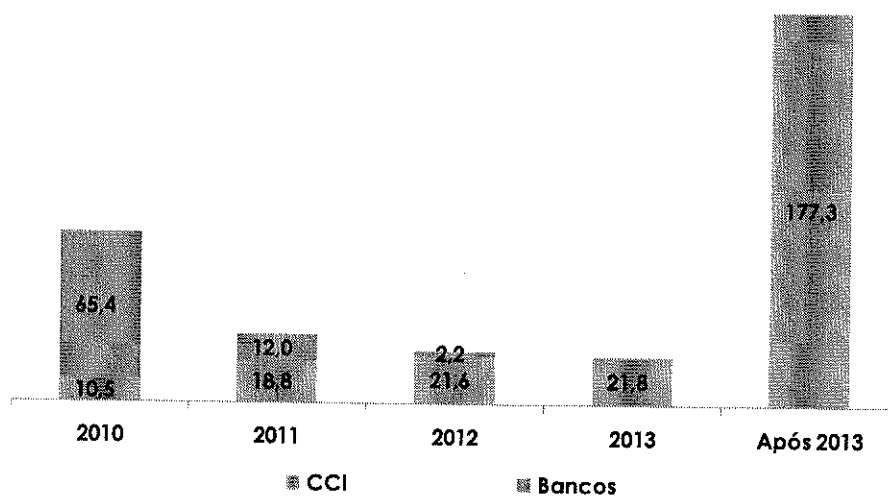
O endividamento bruto da Companhia em 31 de março de 2010 totalizou R\$ 329,6 milhões. Em 31 de dezembro de 2009, este endividamento era de R\$ 321,8 milhões.

Considerando a posição de disponibilidades da companhia em 31 de março de 2010, de R\$ 57,4 milhões, o endividamento líquido total foi de R\$ 272,2 milhões. No 4T09, o endividamento líquido foi de R\$ 298,9 milhões.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R\$ milhão								
Instituição Financeira	Indexador	Taxa (R.R.)	31/3/10	2010	2011	2012	2013	Após 2013
Bancos	CDI/Pré	9% a.a	79,6	65,4	12,0	2,2	-	-
CCI - Nova União	IGP-M	11% a.a	14,1	1,0	1,6	1,6	1,8	8,1
CCI - Unibanco	IGP-M	12% a.a	63,8	3,5	5,3	5,9	6,7	42,4
CCI - Itaú BBA	TR	11% a.a	172,1	6,0	11,9	14,1	13,3	126,8
Total dos Empréstimos e Financiamentos			329,6	75,9	30,8	23,8	21,8	177,3

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO
 (R\$ milhão)



EVENTO SUBSEQUENTE

Em 7 de maio de 2010, a CVM concedeu o registro da oferta pública de distribuição dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) que foi protocolada em 19 de janeiro de 2010.

Nota: Os indicadores operacionais e financeiros não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

GLOSSÁRIO

ABL Própria	Área bruta locável ponderada pela participação da Companhia nos Shopping Centers.
ABL Total	Área bruta locável, que corresponde à soma de todas as áreas disponíveis para a locação nos Shopping Centers, exceto quiosques e as áreas comerciais de propriedade de terceiros.
Aluguel Mínimo	Aluguel base, definido em contrato de locação.
Aluguel Percentual de Vendas	Diferença entre o aluguel mínimo e o aluguel com base no percentual de vendas do lojista.
CPC 06	Pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil que trata da linearização da receita.
EBITDA Ajustado	Refere-se ao lucro bruto menos as despesas operacionais, mais a depreciação e amortização acrescida das despesas não recorrentes.
EBITDA Ajustado por m²	EBITDA Ajustado dividido pela ABL própria média no período.
FFO Ajustado	Funds From Operations: Lucro Líquido Ajustado + Depreciação + Amortização.
FFO por m²	FFO dividido pela ABL própria média no período.
Lojas Âncoras	Grandes lojas conhecidas do público, com características estruturais e mercadológicas especiais, que funcionam como força de atração de consumidores, assegurando permanente afluência e trânsito uniforme destes em todas as áreas do Shopping Center.
Lojas Satélites	Lojas de varejo especializadas, de menor porte, destinadas ao comércio em geral.
Lucro Líquido Ajustado	Lucro Líquido mais as despesas não recorrentes.
Lucro Líquido Ajustado por m²	Lucro Líquido Ajustado dividido pela ABL própria média no período.
Malls	Áreas comuns dos Shopping Centers (corredores) locadas para a colocação de stands, Quiosques e similares.
Merchandising	Aluguel de espaço para propaganda e promoções de produtos e serviços.
NOI	Net Operating Income: Receita Líquida menos custo de aluguéis e serviços, mais a depreciação e amortização
NOI por m²	NOI dividido pela ABL própria média no período.

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Portfólio Adquirido	São os Shopping Centers que a Companhia adquiriu ou inaugurou após o IPO.
Portfólio Original	São os Shopping Centers em operação que a Companhia possuía na data do IPO. São eles: Internacional Shopping Guarulhos, Poli Shopping, Auto Shopping e Shopping Light.
Vacância	ABL não locada no Shopping Center.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1 - ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)		
01	LEVIAN PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIM. LTDA EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	58.487.141/0001-60	FECHADA CONTROLADA	100,00	39,27
			135.591.570		135.591.570
02	ATLAS PARTICIPAÇÕES LTDA EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	08.644.681/0001-32	FECHADA CONTROLADA	100,00	4,77
			3.268.672		3.268.672

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Acionistas detentores de mais de 5% do capital social

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Posição em 31/03/2010				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Golf Participações Ltda	29.991.309	59,41	29.991.309	59,41
Fama Investimentos Ltda ⁽¹⁾	3.071.300	6,08	3.071.300	6,08
Outros Acionistas	17.417.991	34,51	17.417.991	34,51
Total	50.480.600	100,00	50.480.600	100,00

(1) Acionista é um gestor de fundos de investimentos e carteiras.

Golf Participações

Acionista ¹	Quantidades de Quotas da Golf Participações e porcentagens	
	Quotas	(%)
Alessandro Poli Veronezi	1.633.191 ²	33,4
Victor Poli Veronezi	1.633.191 ³	33,3
Ana Beatriz Poli Veronezi	1.633.190 ⁴	33,3
Total	4.899.572	100,0

¹ Os Srs. Alessandro, Victor e Ana Beatriz são irmãos.

² Do total de quotas (i) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Alessandro com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor da Sra. Maria Dirce Poli Veronezi, mãe do Sr. Alessandro; e (ii) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Alessandro com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor do Sr. Antonio Veronezi, pai do Sr. Alessandro.

³ Do total de quotas (i) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Victor com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor da Sra. Maria Dirce Poli Veronezi, mãe do Sr. Victor; e (ii) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Victor com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor do Sr. Antonio Veronezi, pai do Sr. Victor.

⁴ Do total de quotas (i) 315.000 quotas foram doadas à Sra. Ana Beatriz com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor da Sra. Maria Dirce Poli Veronezi, mãe da Sra. Ana Beatriz; e (ii) 315.000 quotas foram doadas à Sra. Ana Beatriz com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor do Sr. Antonio Veronezi, pai da Sra. Ana Beatriz.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição dos Controladores, Administradores e Ações em Circulação

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/03/2010				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	29.999.996	59,43	29.999.996	59,43
Administradores				
Conselho de Administração	4	0,00	4	0,00
Diretoria	-		-	
Conselho Fiscal	2	0,00	2	0,00
Ações em Tesouraria	-		-	
Outros Acionistas	20.480.598	40,57	20.480.598	40,57
Total	50.480.600	100,00	50.480.600	100,00
Ações em Circulação	20.480.600	40,59	20.480.600	40,59

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/03/2009				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	29.989.996	59,41	29.989.996	59,41
Administradores				
Conselho de Administração	4	0,00	4	0,00
Diretoria	-		-	
Conselho Fiscal (*)	-		-	
Ações em Tesouraria	-		-	
Outros Acionistas	20.490.600	40,59	20.490.600	40,59
Total	50.480.600	100,00	50.480.600	100,00
Ações em Circulação	20.490.600	40,59	20.490.600	40,59

(*) Não temos Conselho Fiscal instalado nesta data.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2010

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Arbitragem

Informamos que a General Shopping Brasil S.A está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória (Capítulo X – Artigo 54) do nosso Estatuto Social.

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
General Shopping Brasil S.A.
São Paulo – SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, controladora e consolidadas, da General Shopping Brasil S.A. (“Sociedade”) e controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa, das mutações do patrimônio líquido, o relatório do desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Sociedade e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Sociedade e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o exercício de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Sociedade optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às ITR e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.
5. A Sociedade está adotando medidas para concluir o processo de registro de determinadas propriedades dos imóveis adquiridos nos cartórios de registro de imóveis apropriados, como

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2010

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

mencionado na nota explicativa nº 9. A Administração entende que não serão incorridas despesas relevantes com esses processos nem haverá obstáculos a esses registros.

São Paulo, 27 de abril de 2010 (7 de maio de 2010 para a nota explicativa nº 25)

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Ismar de Moura
Contador
CRC nº 1 SP 179631/O-2

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	10
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	11
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	19
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	20
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	21
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	58
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	59
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	76
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	77
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	80
		LEVIAN PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIM. LTDA	
		ATLAS PARTICIPAÇÕES LTDA	/81